

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

Fernando Perosa
Pâmela Aci Schreiner

Papo Literário:

produção de conteúdo jornalístico sobre literatura e mercado editorial para o YouTube

Florianópolis
2020

Fernando Perosa
Pâmela Aci Schreiner

Papo Literário:

produção de conteúdo jornalístico sobre literatura e mercado editorial para o YouTube

RELATÓRIO TÉCNICO
do Trabalho de Conclusão do Curso de
Graduação em Jornalismo do Centro de
Comunicação e Expressão da
Universidade Federal de Santa Catarina
como requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Jornalismo
Orientadora: Prof.^a Dra. Cárilda Emerim

Florianópolis
2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Perosa, Fernando

Papo Literário : produção de conteúdo jornalístico sobre literatura e mercado editorial para o YouTube / Fernando Perosa, Pâmela Aci Schreiner ; orientadora, Cárilda Emerim, 2020.

67 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Jornalismo. 3. YouTube. 4. Literatura. 5. Mercado editorial. I. Schreiner, Pâmela Aci. II. Emerim, Cárilda. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Jornalismo. IV. Título.

Fernando Perosa
Pâmela Aci Schreiner

Papo Literário:

produção de conteúdo jornalístico sobre literatura e mercado editorial para o YouTube

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo

Florianópolis, 10 de dezembro de 2020.

Prof.^a Daisi Irmgard Vogel, Dr.
Coordenadora do Curso de Jornalismo

Banca Examinadora:

Prof.^a Cárilda Emerim, Dra.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Fernando Antonio Crocomo, Dr.
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Stefanie Carlan da Silveira, Dra.
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente às nossas famílias (Marlene, Geferson, Arthur, Maristela, Valdir, Fabricio [*in memorian*], Vinicius e Priscielli), que sempre deram todo apoio e incentivo para cursarmos a graduação em Florianópolis, suportando a distância e lidando com a saudade diária. Aos nossos professores, especialmente nossa orientadora Cárlica Emerim, pelos ensinamentos durante o curso de graduação em Jornalismo na UFSC. Aos autores e autoras que nos fizeram leitores apaixonados por livros e por histórias incríveis, uma das motivações deste trabalho. Aos nossos entrevistados, que cederam seu tempo, compartilharam seus conhecimentos e foram essenciais para o resultado final. Aos amigos, que nos motivaram a seguir com esse tema, opinaram na edição, emprestaram equipamentos e ajudaram nas gravações, em especial, Ana Cristina Machado, Debora Cristina Baldissera, Maria Fernanda Salinet, Maria Gabriella Schwaemmle e Natália Páris Rodrigues. Por fim, agradecemos também um ao outro, pela parceria nesses quatro anos de curso, pelas várias pautas em conjunto e pela amizade que, com certeza, vai durar para a vida toda.

RESUMO

O YouTube é o segundo site com maior tráfego de usuários do mundo. A plataforma de compartilhamento de vídeos pode ser utilizada por qualquer pessoa, se firmando como um importante espaço de disseminação de conteúdo. Nos últimos anos, a imprensa também encontrou no YouTube uma alternativa para informar o público, mas ainda são poucos os veículos que produzem material exclusivo para esta mídia. É neste cenário que se insere este Trabalho de Conclusão de Curso. O Papo Literário é um piloto de um canal para o YouTube que pretende apresentar conteúdo jornalístico especializado em literatura e mercado editorial, pautado na apuração rigorosa de informações e na experimentação de uma linguagem oriunda da plataforma no jornalismo. Este piloto apresenta vídeos factuais de oito a dez minutos e reportagens especiais com maior duração, com proposta de publicação semanal, nestes primeiros discutindo a possível tributação das obras no Brasil e a questão da representatividade LGBTQIA+ nos livros.

Palavras-chave: Jornalismo. YouTube. Literatura. Mercado editorial. Televisual.

ABSTRACT

YouTube is the second website with the highest web traffic in the world. The video sharing platform can be used by anyone, establishing itself as an important space for content dissemination. In recent years, the press has also found an alternative in YouTube to inform the public, but there are still few newspapers producing exclusive content for this media. It is in this scenario that this Final Paper is inserted. Papo Literário is a pilot of a channel for YouTube that aims to produce journalistic content specialized in literature and the book market, based on responsible newsgathering and the experimentation of a language coming from the platform in journalism. This pilot presents factual videos, lasting eight to ten minutes, and special reports of longer duration, published weekly, in these first discussing the proposal for taxing books in Brazil and the issue of LGBTQIA+ representativeness in books.

Keywords: Journalism. YouTube. Literature. Book market. Televisual.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA E DA MÍDIA	8
1.1 LIVROS X TRIBUTAÇÃO	12
1.2 REPRESENTATIVIDADE LGBTQIA+ NA LITERATURA	14
2. JUSTIFICATIVA DO TEMA E DO FORMATO	16
3. PROCESSOS DE PRODUÇÃO	18
3.1 PRÉ-PRODUÇÃO	18
3.2 FONTES	22
3.3 ROTEIRIZAÇÃO E GRAVAÇÃO	23
3.4 EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO	26
4. RECURSOS E MANUTENÇÃO DO CANAL	28
5. DIFICULDADES E APRENDIZADOS	30
Referências	33
APÊNDICE A - Roteiro “O LIVRO VAI FICAR MAIS CARO? Entenda a Reforma Tributária”	35
APÊNDICE B - Descrição do vídeo “O LIVRO VAI FICAR MAIS CARO? Entenda a Reforma Tributária”	42
APÊNDICE C - Roteiro “AUMENTO NO PREÇO E MERCADO EM CRISE Possíveis impactos da Reforma Tributária”	43
APÊNDICE D - Descrição do vídeo “AUMENTO NO PREÇO E MERCADO EM CRISE Possíveis impactos da Reforma Tributária”	50
APÊNDICE E - Roteiro “PESSOAS LGBTQIA+ NA LITERATURA A importância da representatividade”	51
APÊNDICE F - Descrição do vídeo “PESSOAS LGBTQIA+ NA LITERATURA A importância da representatividade”	62
APÊNDICE G - Canais do <i>booktube</i> com mais de 100 mil inscritos	64
ANEXO A - Ficha do TCC	65
ANEXO B - DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE	66

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA E DA MÍDIA

Grandes revoluções na comunicação acontecem desde o surgimento da humanidade. A primeira delas foi o desenvolvimento da própria linguagem, quando o ser humano sentiu a necessidade de se comunicar com os seus semelhantes. Após esta primeira invenção elementar, o mundo acompanhou o nascimento e a evolução de outros aparatos que provocaram intensas mudanças no processo comunicacional. Foi assim com a máquina de impressão tipográfica de Gutenberg, criada no século XV, que revolucionou o cenário da leitura, da escrita e até do jornalismo, facilitando a disseminação de informações. A partir daí, a atividade jornalística foi sendo aprimorada e, séculos depois, por volta de 1900, elevada à categoria de disciplina acadêmica. Progressos tecnológicos mais acelerados despontaram desde então e resultaram na criação de novos meios, como o rádio, a televisão e, finalmente, a Internet.

A popularização da *World Wide Web*, a partir dos últimos anos do século XX, alterou a maneira como as pessoas se relacionam com a informação. Diferentes mídias e áreas do conhecimento, incluindo o Jornalismo, convergiram para um mesmo espaço, o virtual. Utilizando um computador, um *smartphone* ou um *tablet*, conectado à Internet, é possível ouvir rádio, assistir à televisão e ler jornais impressos disponibilizados em formato PDF. Para Jenkins (2008), mais do que uma mudança tecnológica, a convergência modificou a relação entre tecnologia, indústria, mercado, gênero e público, e ainda alterou a maneira como as mídias circulam em nossa cultura.

Empresas de mídia estão aprendendo a acelerar o fluxo de conteúdo de mídia pelos canais de distribuição para aumentar as oportunidades de lucros, ampliar mercados e consolidar seus compromissos com o público. Consumidores estão aprendendo a utilizar as diferentes tecnologias para ter um controle mais completo sobre o fluxo da mídia e para interagir com outros consumidores. As promessas desse novo ambiente de mídia provocam expectativas de um fluxo mais livre de ideias e conteúdos. Inspirados por esses ideais, os consumidores estão lutando pelo direito de participar mais plenamente de sua cultura (JENKINS, 2008, p.54).

A multiplicação de diferentes canais e a evolução da informática e da telecomunicação, atrelado ao uso cada vez mais amplo de dispositivos móveis e a globalização do acesso à

informação, propiciaram a participação cada vez mais ativa do público nos fluxos comunicacionais (JENKINS, 2008, p. 32). A comunicação unilateral - quando poucos falam para muitos - deu lugar a uma aldeia global onde, segundo Jenkins, qualquer usuário pode produzir e divulgar o seu próprio conteúdo. Na rede, “cada indivíduo é um emissor e um receptor simultaneamente” (RECUERO, 2000, online). As numerosas plataformas de compartilhamento de conteúdo que existem atualmente reforçam esta cultura participativa, termo que, para Burgess e Green (2009), significa a ligação entre “tecnologias digitais mais acessíveis, conteúdo criado pelos usuários e algumas mudanças nas relações de poder entre indústrias de mídia e seus consumidores” (BURGESS; GREEN, 2009, p. 10, tradução nossa). Um exemplo é o da plataforma do YouTube, que permite a distribuição e o armazenamento de vídeos de forma gratuita por qualquer pessoa.

“Dar a todos uma voz e revelar o mundo”. Se você procurar por “YouTube” em qualquer ferramenta de busca na Internet, vai encontrar esta descrição. A plataforma de compartilhamento de vídeos fundada em 2005 cresceu exponencialmente e tem hoje mais de 1,9 bilhão de usuários ativos conectados todo mês - número que representa pelo menos metade de todas as pessoas que acessam a *web*. A cada minuto, cerca de 400 horas de vídeo são enviadas para o YouTube. Ele é ainda o segundo site com mais tráfego no mundo, perdendo apenas para o Google¹. Esses dados demonstram a relevância da produção e do consumo de material audiovisual na atualidade.

Apesar de ser uma ferramenta relativamente recente, o YouTube possibilitou grandes avanços, como o acesso a uma maior diversidade de conteúdos, a interação entre usuários dentro da própria plataforma e a possibilidade de qualquer um gravar e postar o seu vídeo. Pela visibilidade e facilidade de acesso, o site passou a ser utilizado para vários propósitos (QUEIROZ, 2015, online), inclusive por veículos jornalísticos. Empresas como BBC Brasil e Folha de S. Paulo publicam frequentemente vídeos, mas o YouTube não é o meio exclusivo de comunicação destes portais. Atualmente, no Brasil, há registro de apenas um canal que se descreve como difusor de notícias: o *MyNews*, que tem mais de 400 mil inscritos. Embora seja um veículo que já nasceu na Internet, o canal ainda “mantém a estrutura básica de linguagem e técnica dos modelos de programas televisivos tradicionais” (CARVALHO; SASTRE, 2018, p.

¹ Dados da Oficina da Net. Disponível em: <<https://bit.ly/2FdKWx0>>. Acesso em: 07 set. 2020.

145) e poucos vídeos ultrapassam a marca de dez mil visualizações. Para Keske (2017), o jornalismo no YouTube precisa se desprender dos moldes clássicos da televisão e experimentar novos formatos, para encontrar a sua própria linguagem dentro da plataforma.

[...] não há como, simplesmente, adaptar um formato antigo às funcionalidades da plataforma. Todo conteúdo deve ser pensado e planejado com foco no veículo em que será transmitido e, ainda mais importante, no seu público alvo. É preciso ter em mente que o internauta já não consome a informação como antes (KESKE, 2017, p. 41).

Segundo Keske (2017, p. 8), ao lançar-se no YouTube, o jornalismo precisa considerar as diferenças culturais entre o público tradicional da televisão, do rádio e do jornal impresso, e o público da Internet, que tem à sua disposição milhares de opções de sites, *blogs*, redes sociais e canais para consumir informação e, que por isso, busca cada vez mais conteúdos feitos exclusivamente para o cenário digital. Os indivíduos já não estão mais limitados a um único veículo ou a uma única mídia; eles podem escolher entre uma grande variedade de alternativas.

Além disso, é preciso ressaltar que a Internet ajudou a popularizar ainda mais os mercados de nicho, focados em conteúdo especializado, em detrimento dos mercados de massa (ANDERSON, 2006, p.58), por meio da democratização das ferramentas de produção e da diminuição dos custos.

O resultado foi que cada vez mais pessoas, as quais, até então, usavam apenas os meios de massa genéricos, pois não dispunham de nada além disso, migraram para essas publicações, canais ou sites especializados, em vez de continuar a usar apenas as publicações, canais ou sites de massa. Cada vez mais pessoas usam cada vez menos os meios de massa (ANDERSON, 2006, p.122).

Cada pessoa tem interesses específicos e singulares e o YouTube possui milhares de canais dispostos a fornecer vídeos para esses diferentes públicos. A plataforma é, em sua maioria, formada por canais segmentados, que falam sobre *games*, humor, moda, beleza, cinema, entre outros assuntos. Um nicho que vem crescendo internacionalmente, com grande repercussão no Brasil, é o *Booktube*, comunidade que produz e compartilha vídeos sobre livros e experiências de leitura. Grande parte dos produtores de conteúdo não têm formação na área da Literatura; são leitores se comunicando com outros leitores.

O formato de vídeo majoritariamente utilizado pelos *booktubers* - como são chamados os produtores de conteúdo literário que atuam na web - é o *vlog*, que é basicamente um diário em vídeo, com gravações feitas dentro do próprio quarto, com a estante de livros ao fundo. Para Jeffman (2015), os *vlogs* “remetem ao imediatismo, à vivacidade, à comunicação direta” (p. 102) e ajudam a criar uma conexão maior com o usuário. Burgess e Green (2009) até já consideram o *vlog* um novo gênero audiovisual, que proporciona um maior engajamento e convida o público a discutir e debater, por meio dos comentários do próprio YouTube e das redes sociais.

O vlog nos lembra do caráter residual da comunicação interpessoal face a face e fornece um ponto de diferença importante entre o vídeo online e a televisão. O vlog não é apenas tecnicamente mais fácil de produzir, geralmente exigindo pouco mais do que uma webcam e habilidades básicas de edição, mas também é uma forma de endereçamento direto e persistente que é um convite para o usuário dar seu feedback. [...] Parece que, mais do que qualquer outro tipo de vídeo, o vlog como gênero de comunicação convida à crítica, ao debate e à discussão (BURGESS; GREEN, 2009, p. 54, tradução nossa).

Atualmente, no Brasil, existem 18 canais literários com mais de 100 mil inscritos². A grande maioria dos vídeos tem caráter opinativo. As resenhas, por exemplo, são um tipo de conteúdo presente em todos os canais e apresentam comentários, experiências e críticas sobre alguma obra lida pelo *booktuber*. Outros estilos de vídeo comuns na comunidade literária são as *tags* (lista de perguntas e respostas sobre um tema específico), o *book haul* (em que o produtor mostra os últimos livros que comprou e/ou recebeu de presente de seguidores e editoras), o *bookshelf tour* (vídeo mostrando a estante de livros) e a *TBR - To be read* (lista de títulos que serão lidos em determinado período de tempo)

Em resumo, o principal objetivo dos canais literários é o de divulgar a literatura e incentivar os hábitos de leitura. Em torno do *booktube* formou-se uma comunidade ainda maior, que está presente em todas as redes sociais. Para Oliveira (2018), *booktubers* influenciam inclusive o consumo e as escolhas literárias dos usuários que os acompanham, se firmando, portanto, como uma aposta de divulgação que pode ser aproveitada pelo mercado editorial.

Com a internet os leitores descobriram diversos tipos de literatura e um maior incentivo à leitura. Com as mídias sociais o leitor está em direto

² Levantamento feito pelos autores, disponível no Apêndice G.

contato com os livros, seus autores, produtores e disseminadores. Uma rede de grande alcance com uma comunidade de membros envolvidos com o propósito de conversar e discutir literatura atrai o público interessado e acaba por criar os leitores atuais (OLIVEIRA, 2018, p. 20).

É neste cenário, da produção de vídeos sobre livros no YouTube, que se insere este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Entretanto, diferente dos canais literários atuantes hoje, o **Papo Literário** é uma proposta de produção de conteúdo jornalístico, pautado na apuração rigorosa de informações, por meio da experimentação de uma nova linguagem no jornalismo e inovação nas formas de edição. O canal busca apresentar, em vídeos com duração entre oito e dez minutos, além de materiais maiores e mais aprofundados, discussões sobre temas atuais no universo dos livros, séries de reportagens, novidades do mercado editorial, entrevistas com autores brasileiros, curiosidades sobre o processo de produção de títulos, entre outras temáticas.

Para o lançamento do canal, foram produzidos dois materiais piloto. O primeiro é factual, dividido em duas partes, e aborda a possível tributação dos livros e o segundo é uma reportagem especial sobre representatividade LGBTQIA+ na literatura.

1.1 LIVROS X TRIBUTAÇÃO

Em julho deste ano, o ministro da Economia Paulo Guedes encaminhou ao Congresso Nacional a primeira parte de uma proposta de Reforma Tributária. De acordo com o Governo Federal, o objetivo é simplificar e modernizar o sistema tributário brasileiro, substituindo o modelo atual por mecanismos mais modernos e eficazes (GOVERNO FEDERAL, 2020). A principal medida desta parte da proposta é a criação da Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS), um novo tributo para substituir o PIS/Pasep (Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público) e a Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social). A nova CBS terá alíquota de 12% para empresas em geral.

A aprovação da proposta vai impactar diversos setores que possuem imunidade tributária garantida por lei, entre eles o mercado editorial - que é isento do pagamento de impostos e contribuições pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei 10.865, de 2004. Mas nem sempre foi assim. A isenção de tributos sobre livros é conquista de um dos maiores escritores brasileiros, Jorge Amado. Em 1946, quando era deputado constituinte, o autor apresentou uma emenda

constitucional que previa a imunidade tributária do papel utilizado na impressão de livros, jornais e revistas (KLEN, 2020). Esta medida, válida até hoje, ajudou a democratizar a leitura no Brasil e a garantir o acesso à informação e à cultura.

Agora, com a possibilidade da entrada em vigor da CBS, o mercado editorial brasileiro teme por uma crise sem precedentes, que afetaria não apenas o consumo de livros, mas também o investimento em novos títulos, principalmente aqueles que não carregam consigo um forte apelo comercial. Tal circunstância acabaria acarretando uma diminuição expressiva da diversidade de produtos disponíveis para consumo (KLEN, 2020).

Entidades do setor editorial manifestaram-se contrárias a este ponto do projeto de Reforma Tributária. Sob liderança da Abrelivros, Câmara Brasileira do Livro (CBL) e Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel), lançaram o manifesto “Em Defesa do Livro”, pontuando as consequências que a tributação pode trazer para o mercado e para a sociedade brasileira. O documento ressalta que, com o fim da isenção, os livros vão sofrer aumento no preço, o que deve resultar numa elitização ainda maior do conhecimento e mais desigualdades de oportunidades³. A federação internacional que representa a indústria editorial também fez um apelo ao governo brasileiro, reforçando a importância dos livros como um bem estratégico, que traz benefícios sociais, culturais e econômicos (IPA, 2020, tradução nossa).

Em outra frente, um grupo de senadores, encabeçado por Randolfe Rodrigues (Rede/AP), apresentou, no mês de agosto, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 31, de 2020⁴, para proteger os livros de qualquer tipo de tributo, mesmo com a aprovação da Reforma Tributária. A PEC foi assinada por 27 parlamentares e, no momento, está em tramitação no Senado. Para ser aprovada, ela precisa obter 3/5 de votos favoráveis no plenário do Congresso Nacional.

A aprovação da proposta de tributação deverá causar impactos negativos para o mercado editorial, que vem enfrentando uma crise econômica desde 2015 e encolheu 20% entre 2006 e 2019, segundo a última edição da Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro. De acordo com o Snel, se os livros forem tributados, os consumidores podem esperar um aumento

³ Manifesto disponível em <https://snel.org.br/manifesto-em-defesa-do-livro/>. Acesso em: 07 set. 2020.

⁴ PEC disponível em <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/144409>. Acesso em: 07 set. 2020.

de até 20% no preço final dos títulos. Uma consequência direta dessa alta é a queda nas vendas, que poderá enfraquecer ainda mais as editoras e impedir o investimento em novas obras.

1.2 REPRESENTATIVIDADE LGBTQIA+ NA LITERATURA

Um dos acontecimentos que marcou leitores e mercado editorial em 2019 foi a tentativa de censura na Bienal do Livro do Rio de Janeiro. Na ocasião, o prefeito Marcelo Crivella (Republicanos/RJ) pediu para que a história em quadrinhos *Vingadores - A Cruzada das Crianças*, que estava à venda, fosse recolhida por possuir “conteúdo sexual para menores”. A obra da *Marvel Comics* mostra o desenho de dois homens se beijando. Crivella enviou fiscais para o evento, para identificar e recolher livros com conteúdo “impróprio”. A reação de leitores, editoras, entidades do setor e movimentos de defesa dos direitos LGBTQIA+ foi imediata. No dia seguinte, todos os exemplares da HQ esgotaram em menos de 40 minutos. Ao mesmo tempo, diversos escritores brasileiros assinaram um manifesto repudiando a atitude do político e o youtuber Felipe Neto comprou todo o estoque de livros com esta temática disponível no evento, 14 mil exemplares aproximadamente, e distribuiu de graça para os participantes da Bienal. No âmbito da Justiça, o Supremo Tribunal Federal suspendeu a decisão que permitia o confisco das obras LGBTQIA+ (COELHO, 2019, online); (JIMÉNEZ, 2019, online).

Este episódio trouxe os holofotes a um debate já antigo, envolvendo representatividade, diversidade, luta por direitos e, infelizmente, preconceito. Apesar do foco deste trabalho ser a literatura, é preciso, de forma resumida, fazer um resgate histórico do movimento LGBTQIA+, que, no Brasil, começou no final da década de 1970, durante a Ditadura Militar (CANABARRO, 2013). Neste período surgiram os primeiros grupos que lutavam pela igualdade e também veículos de imprensa alternativa, como o *Jornal Lampião da Esquina*, abertamente homossexual. Na década seguinte, com a eclosão da epidemia da AIDS, a comunidade passou a carregar o estigma de ser portadora e disseminadora da doença. Foi a partir deste momento que o movimento deixou de ter caráter apenas social e passou a trabalhar em parceria com o governo, buscando fomentar políticas públicas (CANABARRO, 2013). A luta seguiu nos anos seguintes e, pouco a pouco, novas conquistas são acrescentadas à causa, como a criminalização da

homofobia e da transfobia e a realização de casamentos homoafetivos. Apesar disto, a comunidade ainda convive com o preconceito diariamente.

Mostra-se necessário também explicar a sigla utilizada até então: LGBTQIA+. Ela representa diferentes orientações sexuais e de gênero, em que cada letra tem um significado. Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais ou Travestis, Queer ou não-binários, Intersex, Assexuais. O “+” acrescido ao final representa as demais orientações que não são heterossexuais.

Voltando à literatura, obras escritas por pessoas e com personagens LGBTQIA+ existem desde séculos passados. No Brasil, pesquisadores acreditam que *Bom Crioulo*, de Adolfo Caminha, publicado em 1895, tenha sido um dos primeiros a retratar a homossexualidade (CASTRO, 2017), apesar de ter ficado noventa anos sob censura de reedição devido à temática do livro (MAIA, 2015, p.184-186). Em resumo, a obra conta a história de um escravo que conquista a liberdade, se tornando marinheiro, e se apaixona por um jovem colega da Marinha. No cenário internacional, escritores considerados clássicos, como Oscar Wilde, abertamente gay, e Virginia Woolf, expuseram em seus romances temáticas relacionadas à homossexualidade, *O retrato de Dorian Gray* e *Orlando - uma biografia*, respectivamente.

Segundo Maia (2015, p. 184-185), o objetivo destas primeiras publicações era “legitimar uma prática (sexual) que o mundo enxergava como uma doença, uma perversão, (...) [a] (re)fundação de uma comunidade politicamente organizada que buscava não só direitos, mas também uma mudança cultural”. Woods (2001, p. 14) afirma que os textos de temática LGBTQIA+ servem como refúgio frente aos constantes ataques e o preconceito sofrido, além de ser uma ferramenta na qual as pessoas da comunidade se identifiquem e possam reafirmar a sua existência (apud MAIA, 2015, p. 184, tradução nossa).

Vinculada à Literatura contemporânea, a Literatura LGBT existe e sempre existiu como forma de, além de quebrar os padrões existentes no meio e representar de forma autêntica um grupo pouco retratado, também denunciar a LGBTfobia que permeia, de forma escondida e velada, a sociedade. Ela vem para denunciar o apagamento e/ou a má representação de LGBTs nos meios artísticos e de entretenimento; a discrepância entre teoria e prática de direitos da comunidade (MENDONÇA, 2018, online).

Nos últimos anos, este cenário vem passando por algumas transformações. Em 1998, foi criada a Edições GLS, a primeira editora brasileira especializada em literatura com

representatividade LGBTQIA+. O nome faz referência à antiga sigla do movimento (Gays, Lésbicas e Simpatizantes) e a fundadora, Laura Bacellar, contou em entrevista à Cult que a criação da editora foi inspirada na falta de títulos interessantes para o público LGBTQIA+. Assim, nasce a editora GLS, com a proposta de uma literatura que “afirma, através de romances e histórias eróticas, o direito a uma vida feliz e realizada para gays, lésbicas, bissexuais e também para as pessoas que rompem com seu papel de gênero, como os [sic] travestis” (PINTO, 2010, online).

Mais recentemente, editoras brasileiras começaram a apostar em autores e histórias LGBTQIA+, por meio de selos voltados ao público jovem (Alt, da Globo Livros, e Galera, do Grupo Editorial Record, por exemplo), em livros como *Meu nome é Amanda*, de Amanda Guimarães (2016), *Quinze dias*, de Vitor Martins (2017) e *Querido Ex (que acabou com a minha saúde mental, ficou milionário e virou uma subcelebridade)*, de Juan Jullian (2020).

Amanda Guimarães, mais conhecida pelo nome artístico Mandy Candy, é mulher trans e *youtuber* e, em seu livro, fala sobre identidade de gênero, o preconceito e o *bullying* que enfrentou, seu período de transição hormonal e a cirurgia de redesignação sexual. Já *Querido Ex* é um romance epistolar em que o protagonista, um homem negro e gay que não tem seu nome revelado, escreve cartas ao ex-namorado, uma decepção amorosa com quem ele mantinha um relacionamento abusivo. Por fim, Vitor Martins conta a história de Felipe, um adolescente gay e gordo. *Quinze dias* é seu livro de estreia, vendeu 55 mil cópias no Brasil e teve seus direitos de publicação vendidos para os Estados Unidos, Austrália, Reino Unido e Nova Zelândia. O personagem sofre *bullying* na escola, tem problemas com sua imagem, de autoestima, é tímido e a narrativa mostra a jornada de auto aceitação e de amor próprio do Felipe.

2. JUSTIFICATIVA DO TEMA E DO FORMATO

A paixão pela leitura foi o que nos aproximou, quando iniciamos o curso de Jornalismo na UFSC. Esta mesma temática esteve presente em diversas reportagens realizadas ao longo da graduação, para disciplinas e projetos de extensão, como o TJ UFSC e o Jornal Laboratório ZERO. Nós acompanhamos com frequência perfis de escritores e editoras nas redes sociais, além de canais no YouTube que publicam vídeos opinativos sobre livros, mas ainda sentíamos falta de

um veículo de informação especializado, que trouxesse conteúdos e discussões aprofundadas sobre o assunto no formato audiovisual. Em atuação no Brasil existem apenas dois portais, o *PublishNews*, focado majoritariamente nas questões econômicas que envolvem a cadeia produtiva do livro, e o *Sem Spoiler*, um perfil no Twitter com mais de 100 mil seguidores que atualiza leitores sobre lançamentos de títulos e traz entrevistas com autores nacionais e estrangeiros. Portanto, unindo o interesse e a afinidade pela pauta, aproveitamos uma lacuna existente no meio jornalístico, criando assim, um canal de informação que pretende atuar no nicho de interesse da literatura e do mercado editorial.

Antes, porém, foi preciso entender os interesses desse público. As pessoas de fato acompanhariam um canal jornalístico no YouTube sobre este tema? Para isso utilizamos um mecanismo disponibilizado na disciplina Empreendedorismo, Inovação e Gestão de Projetos em Jornalismo, a pesquisa de público alvo. A partir de um questionário, elaborado no Google Forms e enviado nas redes sociais para leitores responderem, constatamos que há uma demanda por este tipo de conteúdo. Entre 184 respostas, 165 afirmaram que gostariam de assistir a vídeos jornalísticos sobre literatura e mercado editorial. A pesquisa demonstrou ainda que grande parte do público (51,1%) interessado nesta temática é jovem, entre 18 e 24 anos.

A relevância social da leitura também foi um dos fatores que levaram à escolha do tema. É por meio dela que se desenvolve senso crítico e são ampliadas as percepções de mundo. O ato de ler ainda “abre as portas para conscientização e reflexão, levando os indivíduos a enxergarem as várias nuances da sociedade” (FERNANDES; SILVA, 2020, p. 13). Apesar da importância da leitura para a formação cidadã, os brasileiros ainda leem pouco. É o que mostra a última edição da Pesquisa Retratos da Leitura, promovida pelo Instituto Pró-Livro e publicada em setembro deste ano; apenas pouco mais da metade dos brasileiros (52%) tem hábitos de leitura e a média de livros lidos por ano foi de apenas 4,2 títulos por pessoa. Com este trabalho buscamos, ainda, incentivar a prática e oferecer conteúdos que despertem o interesse e a curiosidade do público para a literatura.

A opção pelo formato televisual/audiovisual, especificamente vídeos jornalísticos para o YouTube, se deu pela experiência que tivemos dentro do curso de Jornalismo. Desde a segunda fase da graduação, participamos ativamente do TJ UFSC, telejornal diário e ao vivo produzido

por alunos da universidade. Neste projeto de extensão nós atuamos como repórteres, apresentadores e editores, o que propiciou muito aprendizado e possibilidades de experimentação. Além disso, também cursamos uma disciplina específica sobre jornalismo para YouTube, ministrada pela orientadora deste trabalho, Cárilda Emerim, onde estudamos as particularidades da plataforma e testamos novas técnicas de edição de vídeo. Como jornalistas, queremos trabalhar e adequar o jornalismo às plataformas existentes, bem como às temáticas com as quais nos identificamos e possam contribuir com o desenvolvimento sociocultural, refletindo, também, no econômico e no educacional da população jovem e, de quebra, de todos que se interessem pelo canal.

Outro fator que influenciou a escolha do formato foi a pandemia do novo coronavírus, que atingiu o mundo todo esse ano. Por este motivo, diversas atividades foram suspensas, incluindo as aulas na UFSC, e órgãos de saúde recomendaram que a população se mantivesse em isolamento, evitando contato desnecessário para frear a disseminação do vírus. Prezando pela nossa saúde e também das fontes, optamos por realizar todas as entrevistas via Internet. Os vídeos foram gravados na casa da Pâmela, evitando assim gravações externas e utilizando recursos de edição, especialmente artes, para ilustrar o conteúdo.

Também é necessário pontuar que o Artigo 1º do Regimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Jornalismo da UFSC prevê que os TCCs sejam desenvolvidos individualmente ou por até duas pessoas, desde que o projeto comprove a necessidade e a complexidade de se ter mais de uma pessoa envolvida na produção. Dado o volume de informações que demandam apuração, os equipamentos e recursos necessários (previstos no item 5 deste projeto), prezando pela qualidade do material e levando em consideração que já colaboramos em experiências anteriores, decidimos por desenvolver este Trabalho de Conclusão de Curso em dupla.

3. PROCESSOS DE PRODUÇÃO

3.1 PRÉ-PRODUÇÃO

Normalmente os trabalhos de conclusão do curso de Jornalismo começam a ser desenvolvidos na disciplina Planejamento de TCC, quando os estudantes têm um semestre para

escolher pauta e formato, além de planejar, por meio de um projeto, o passo a passo da execução do trabalho final da graduação. Nós cursamos essa disciplina em 2019.2, um ano atrás. Na época, decidimos fazer uma série de reportagens em vídeo sobre casamento. Utilizamos o semestre para apurar informações, mapear fontes e ler a bibliografia recomendada pela orientadora. Entregamos o projeto, agendamos entrevistas, viagens para eventos e gravações. A expectativa era alta para a execução do trabalho. Mas, por fatores externos além do nosso controle, os planos tiveram que mudar.

Em março de 2020, logo que as aulas começaram e nós iniciamos o processo de produção do trabalho, a pandemia do novo coronavírus chegou ao Brasil. Para diminuir o contágio, estados e municípios adotaram medidas de restrição, incluindo o cancelamento das atividades de ensino presenciais, determinação que foi rapidamente adotada pela UFSC. Naquele momento, a prioridade era a saúde da população e a rotina de todos precisou se adaptar a uma nova realidade, assim como o nosso Trabalho de Conclusão de Curso. Nesse período de incertezas quanto ao retorno das aulas, acabamos deixando o projeto elaborado no ano passado de lado. Seria impossível executá-lo durante a pandemia. Quando soubemos da notícia da volta das atividades da universidade, que ocorreu em 31 de agosto, já começamos a buscar uma nova alternativa.

Tínhamos que pensar em um trabalho possível de ser executado durante uma pandemia (situação nunca antes vivenciada por nós e por boa parte do mundo), colocando em prática os conhecimentos estudados ao longo da graduação e que, ao mesmo tempo, nos deixasse orgulhosos e realizados. A solução demorou a vir, mas refletindo agora, estava na nossa frente o tempo todo. A literatura sempre dominou as nossas conversas. Desde que nos conhecemos, são frequentes as mensagens avisando que o livro “x” está em promoção, o *booktuber* “y” postou um vídeo bacana ou contando sobre um personagem que nos identificamos muito. Durante o curso de Jornalismo, nos unimos diversas vezes em diferentes disciplinas para falar sobre o assunto. Reportagem para o Jornal ZERO? Escrevemos sobre os desafios do mercado editorial em tempos dominados pela tecnologia. Matéria em vídeo para o Conexão UFSC? Mostramos como os brasileiros ainda leem pouco. Feira do livro acontecendo em Florianópolis? Estivemos lá com a câmera do TJ UFSC para registrar os melhores momentos. Pronto, a temática estava definida.

O próximo desafio foi a escolha do formato. Até pensamos em fazer um trabalho em áudio, principalmente por conta da facilidade para realizar entrevistas. Entretanto, a experiência e o amor pelo telejornalismo falaram mais alto. Escolhemos então uma mídia que temos bastante familiaridade: o YouTube. Sempre acompanhamos produtores de conteúdo na plataforma, especialmente aqueles que falam sobre livros. O YouTube é extremamente democrático quando se fala em acesso, já que qualquer pessoa pode publicar e assistir a vídeos de graça. Mas essa razão também implica numa abundância enorme de conteúdo. O público é bombardeado com novidades o tempo todo. Então, como fazer para diferenciar o nosso material de tudo que já está disponível? Aí que tivemos a ideia de criar um canal jornalístico de nicho, neste caso, especializado em literatura e mercado editorial.

Veículos de informação com produção voltada exclusivamente para o YouTube ainda são poucos no Brasil. Por isso, para nos inspirar, entender a lógica de funcionamento e quais características funcionam nesse formato, começamos a acompanhar canais como BBC Brasil e Nexo, que fazem um trabalho muito legal na plataforma. Também buscamos assistir a vídeos de grandes produtores de conteúdo da área do entretenimento, como Felipe Castanhari, do canal Nostalgia. Ao mesmo tempo, elaboramos uma pesquisa de público alvo para entender que tipo de material as pessoas esperam ver em um canal como o nosso. Um dos formatos de vídeo mais votados foi o especial temático - reportagens sobre algum assunto, livro ou autor específico, que podem ser factuais ou não. Optamos por trabalhar seguindo esse modelo.

A escolha dos temas dos vídeos foi fácil. Queríamos fazer um factual e um especial. Para o primeiro, selecionamos um dos assuntos que esteve mais em alta no meio literário esse ano: a Reforma Tributária. Jornais, entidades ligadas ao setor editorial, autores, leitores e *booktubers* publicaram inúmeras manifestações contrárias ao Governo Federal, pedindo a suspensão do item que determina a cobrança de contribuições de qualquer empresa que trabalhe com livros (questão que foi explicada anteriormente, na contextualização do relatório). O que mais repercutiu na mídia foi o possível aumento no preço do produto livro e como isso pode impactar um mercado que já sofre com a crise financeira. Apesar de ser um assunto muito explorado, poucas reportagens foram além. O tema ainda poderia ganhar outros desdobramentos. Por isso decidimos investigar mais e trazer a Reforma Tributária para o nosso trabalho.

Para o vídeo especial, que iria exigir mais esforço, tanto na apuração quanto na edição, escolhemos um assunto que também esteve presente em várias reportagens que escrevemos durante a graduação: a representatividade LGBTQIA+, neste caso, na literatura. Pesquisando o tema na Internet encontramos pouco material; boa parte se refere a listas de livros ou entrevistas com autores. A nossa ideia era fazer um panorama histórico da temática para entender como o passado determinou o que acontece hoje no cenário literário. Escritores e histórias com representatividade LGBTQIA+ estão ganhando cada vez mais espaço, porém ainda sofrem com o preconceito. Isso sempre foi assim? Por quê? Quais as consequências do apagamento dessas narrativas? Essas perguntas nos guiaram durante todo o processo de produção do vídeo. Para além de citar autores e livros, queríamos mostrar para o público a importância de se valorizar e ter contato com as vivências de pessoas LGBTQIA+.

Com o formato e os temas decididos, iniciamos a apuração de informações e o mapeamento das fontes. Ainda no início do mês de setembro entramos em contato com várias pessoas, mas tivemos certa dificuldade em conseguir que participassem do trabalho. Muitas pediam para a entrevista ser agendada no fim de outubro ou nas primeiras semanas de novembro, o que seria inviável, dado o curto tempo de produção em decorrência do semestre reduzido. Também recebemos várias respostas negativas, especialmente de pesquisadores e editoras (muitas nem chegaram a responder o contato). Todavia, após insistências e novas tentativas, que envolveram enviar mensagem nas redes sociais, e-mails e ajuda de amigos, conseguimos uma boa gama de fontes qualificadas para participarem dos dois vídeos. Assim, agendamos as entrevistas e formulamos questionamentos, ao mesmo tempo em que estudamos artigos, pesquisas e documentos que falassem sobre as temáticas.

Não foi fácil encontrar informações sobre o assunto do vídeo aprofundado, a representatividade LGBTQIA+ na literatura. Sem acesso à biblioteca universitária, tivemos que buscar bibliografia na Internet, o que se mostrou um desafio. Na área acadêmica, poucos artigos abordam o tema por completo; muitos falam apenas sobre pessoas gays, lésbicas ou trans. Quem nos ajudou a mapear mais conteúdo foi uma das fontes, o Doutor em Literatura Jair Zandoná. Ele nos enviou artigos de livros que tinha disponíveis em casa e ainda direcionou a nossa pesquisa, o

que foi de grande ajuda, tanto para apurar informações para o vídeo, quanto para escrever a parte teórica deste relatório.

3.2 FONTES

Para o material que explica a Reforma Tributária e como ela deve impactar mercado editorial e leitores, buscamos fontes especializadas, principalmente para sanar dúvidas em relação ao tema. Como os vídeos são mais factuais, curtos e objetivos, escolhemos quatro pessoas (além de uma sonora do ministro da Economia, Paulo Guedes, esta gravada de uma sessão do Congresso Nacional):

- **Jaqueline Stein:** advogada e mestre em Direito Tributário
- **Marcos da Veiga Pereira:** sócio da editora Sextante e presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL)
- **Mariana Bueno:** economista e especialista em mercado editorial. Trabalha na Nielsen Book, instituto responsável por realizar boa parte das pesquisas do setor
- **Vitor Tavares Filho:** presidente da Câmara Brasileira do Livro (CBL)

Já para o vídeo especial sobre representatividade LGBTQIA+ na literatura, buscamos fontes especializadas e também personagens que exemplificassem o que queríamos mostrar. Assim, entramos em contato com escritores da comunidade, alguns que estão se destacando no cenário literário brasileiro e outros que estão começando a publicar suas narrativas. Entre os especialistas, escolhemos um doutor em Literatura, para traçar um panorama histórico do tema, e uma psicóloga, para falar dos impactos na vida das pessoas:

- **Bruna Gonçalves:** psicóloga, estuda as relações entre a psicologia e a literatura, especialmente de minorias
- **Gabriel Mar:** autor de “Bem-vindos à Rua Maravilha”, romance que conta a história dos bastidores da montagem de um musical. O livro passou mais de um mês no topo da lista de mais vendidos da Amazon na categoria literatura e ficção LGBT para jovens adultos

- **Jair Zandoná:** doutor em Literatura pela UFSC, integra o Instituto de Estudos de Gênero da universidade e pesquisa sobre representatividade na literatura
- **Juan Jullian:** autor de “Querido Ex”, romance que fala sobre representatividade gay e negra, além de relacionamentos e saúde mental. O livro fez sucesso na Bienal de 2019 e no seu relançamento em 2020
- **Marie Pessoa:** autora de “Ainda bem que encontrei você”, conto publicado em 2020 na Amazon que conta a história de um casal lésbico

Por conta do prazo curto e da situação de pandemia, oferecemos duas opções de entrevista para as fontes: remota, via ferramentas como Zoom e Hangout, ou a própria pessoa poderia gravar o seu vídeo, respondendo perguntas enviadas por nós. No caso do presidente do Snel, por exemplo, a segunda alternativa foi mais viável, já que ele estava com a agenda programada para aquele mês e conseguiria responder os questionamentos em seu tempo livre. As entrevistas feitas via Internet nem sempre ficaram em boa qualidade, devido à conexão das fontes, principalmente a da advogada Jaqueline Stein. Na edição, tivemos que buscar maneiras de amenizar as respostas que foram prejudicadas.

3.3 ROTEIRIZAÇÃO E GRAVAÇÃO

Após ler muitos artigos, reportagens e pesquisas sobre as temáticas do trabalho e realizar as entrevistas, começamos a roteirização dos vídeos. É preciso ressaltar que nesse momento a nossa experiência no TJ UFSC se mostrou extremamente importante. O telejornal tem uma linguagem mais jovem, informal e dinâmica, características que também são vistas nos *youtubers*. Ainda assim, escrevemos e reescrevemos várias vezes cada frase do roteiro. O texto precisava informar, mas ao mesmo tempo ser ágil e atrativo. Diferente da televisão, no YouTube é possível parar o vídeo e voltar alguns segundos caso uma informação não seja entendida de primeira, mas nosso objetivo era manter o mesmo padrão da TV: passar a mensagem de forma clara e direta. Por isso, evitamos frases muito longas e palavras “complicadas” de se falar, mantendo um ritmo mais acelerado, típico de vídeos do YouTube, e estabelecendo uma conversa com o público (que volta e meia é indagado a refletir sobre o assunto em discussão).

Na estrutura narrativa, buscamos criar um híbrido entre televisão e YouTube; as entrevistas, característica primordial do jornalismo, estão presentes em todos os vídeos. O rigor na apuração de informações também se manteve. Entretanto, a tradicional estrutura dos telejornais, “cabeça - *off* - sonora - passagem”, ficou de lado para dar espaço a um novo formato, que lembra os *vlogs*. Como não tínhamos gravações externas e imagens de cobertura, optamos por colocar o apresentador, ou melhor, o jornalista youtuber, o tempo todo em tela, intercalando com grafismos. Foi quase como uma passagem de longa duração, o que se tornou um desafio durante a gravação, porque não tínhamos *teleprompter*, então tivemos que praticamente decorar os textos. Neste ponto, outro aspecto comum nos vídeos de YouTube ajudou muito: o corte seco. A cada uma ou duas frases, na edição entraria um corte, portanto conseguimos gravar com mais facilidade.

Definimos que os vídeos factuais teriam no máximo dez minutos, tempo suficiente para abordar todas as informações, e o especial teria até 20 minutos, se tornando quase um mini documentário. A duração foi estabelecida com base na análise de grandes produtores de conteúdo geral e sobre livros. O canal do Felipe Neto, por exemplo, um dos maiores do mundo, tem vídeos que chegam a durar 40 minutos. Já os *booktubers*, como Bel Rodrigues, canal do ramo com mais seguidores no país, costumam publicar vídeos com até 20 minutos. Ressaltamos que os episódios piloto funcionam como um termômetro para entender as preferências do público. Como o YouTube disponibiliza métricas para saber como está o andamento do canal e quanto tempo as pessoas passam assistindo, poderíamos adequar a duração dos vídeos.

Quando pensamos no trabalho, a ideia era fazer apenas dois vídeos, um factual e um aprofundado. Mas escrevendo o roteiro do primeiro, sobre a Reforma Tributária, percebemos que em apenas dez minutos não seria possível dar conta de mostrar todos os aspectos da pauta. Então dividimos em parte 1 e parte 2. No vídeo de abertura explicamos o que é a proposta, como ocorre a tributação atualmente (fazendo um percurso histórico de como chegamos até essa situação) e o que o governo quer mudar. Também ressaltamos a importância da isenção tributária para o setor editorial e para a democratização do acesso à leitura. Já o segundo vídeo fala especificamente dos impactos que a possível aprovação do texto poderá causar para o mercado e para os leitores. Elencamos as quatro principais consequências citadas pelas fontes e por entidades e associações

que defendem o setor. Assim, conseguimos deixar os vídeos mais curtos, com cerca de nove minutos cada, e dividir o conteúdo para que o público consiga absorver todas as informações. Aqui utilizamos outro recurso comum no YouTube: os *cards*, quando o youtuber cita um vídeo antigo que pode ajudar a entender o vídeo atual.

A roteirização do vídeo sobre representatividade LGBTQIA+ na literatura nos exigiu mais esforço. Tínhamos mais sonoras, os dois iriam aparecer no vídeo e havia pouco material disponível sobre o assunto. Decidimos manter um tom mais sério, entendendo que a temática exigia isso. Mesmo assim, a linguagem simples e o dinamismo, com frases curtas e cortes frequentes, foram mantidos, já que são aspectos que caracterizam o conteúdo do YouTube. Começamos com uma pergunta, convidando o público a refletir sobre que tipo de literatura ele consome. Em seguida, entram sonoras de escritores, que mais tarde voltam a aparecer para falar sobre suas publicações e como, aos poucos, o mercado editorial abre espaço para histórias com representatividade. Ainda traçamos um panorama histórico e mostramos como o preconceito contribui para que, desde criança, a gente não tenha contato com vivências diferentes das nossas.

É importante destacar que os dois materiais possuem algumas diferenças entre si. Primeiro, a duração, como explicado anteriormente. Segundo, a apresentação. Como Pâmela está mais habituada a gravar, pela experiência no TJ UFSC, decidimos que ela apresentaria os vídeos factuais sozinha, enquanto o especial teria os dois jornalistas em tela. Durante o curso, Fernando evitou aparecer na frente das câmeras, mas como o TCC é a última oportunidade para nos desafiarmos na graduação, ele decidiu também apresentar o canal. Apesar de os dois aparecerem, estamos sempre separados, pois as limitações técnicas e de cenário impediram que ficássemos juntos em tela. Os vídeos também têm características de estilo diferentes. O material factual possui um tom mais leve, principalmente por conta do conteúdo, contando com mais brincadeiras (efeito preto e branco, por exemplo) e chamando o público para curtir o canal ao final do vídeo. Já no especial adotamos um estilo um pouco mais sério, especialmente para causar impacto nos espectadores e incitar a reflexão sobre o tema, porém ainda levando em consideração as características do YouTube.

Com os textos prontos e as entrevistas decupadas e devidamente encaixadas nos roteiros, iniciamos a gravação. Como ainda não tínhamos um nome definido para o canal e precisávamos

gravar os vídeos o quanto antes, não citamos o nome em nenhum dos vídeos. Como cenário, utilizamos as estantes de livros da Pâmela. Esse aliás é um recurso muito usado pelos *booktubers*; a maioria grava vídeos e *vlogs* no próprio quarto, em sua biblioteca particular. Primeiro gravamos os vídeos sobre a Reforma Tributária. Levamos praticamente um dia inteiro para esse material; a Pâmela na frente da câmera e o Fernando na técnica, cuidando para que enquadramento, foco e áudio ficassem bons. Repetimos duas vezes cada frase do roteiro, foi um processo bem exaustivo. A câmera aguentava cerca de 25 minutos de gravação apenas, então tínhamos que filmar um pedaço do roteiro, descarregar o cartão, carregar a bateria, para depois conseguir gravar mais um trecho. Por esse motivo há uma pequena diferença de luz entre os vídeos: começamos a gravar durante o dia, perto das 15h, e terminamos depois das 23h. Também se mostrou desafiador manter a energia e ignorar o cansaço durante todo o vídeo. O Fernando lembrava o tempo todo “Pâmela, mais para cima, sorri mais, mexe menos a cabeça, conversa com o público, olha para a câmera”. Mais uma prova de que jornalismo audiovisual se faz sempre em equipe.

Na gravação do segundo vídeo, Pâmela já tinha praticamente incorporado o estilo “*youtuber*”. Foi tudo muito mais rápido. Já Fernando assumiria a posição de apresentador pela primeira vez.. Ensaíamos o roteiro, as expressões, os gestos, repetimos uma, duas, três vezes, até que ele ficasse confortável para gravar. Aqui, os papéis se inverteram: quem precisou ficar o tempo todo lembrando da animação e do tom de conversa que o vídeo exigia foi a Pâmela. Novamente, levamos quase um dia todo para filmar o vídeo especial sobre representatividade LGBTQIA+, o que é justificável, porque ele tem duração maior, portanto, mais texto. Dessa vez lembramos da mudança de luz que poderia acontecer quando anoitecesse, por isso fizemos toda a gravação com as cortinas fechadas, utilizando *sun gun*, e acendemos todas as lâmpadas de casa para iluminar o ambiente. Todo o processo de roteirização e gravação durou cerca de um mês e foi finalizado no início de novembro.

3.4 EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO

Após selecionar as entrevistas e gravar os textos, hora de começar a edição. Para isso utilizamos o *software* Adobe Premiere. O processo começou pela decupagem do material; como

repetimos mais de uma vez cada frase, conseguimos escolher os melhores *takes*. Optamos pelo corte seco, que é uma característica do YouTube, como explicado anteriormente. Montamos na linha do tempo os nossos vídeos com as sonoras das fontes. Depois começamos a encaixar os recursos gráficos. Desde o início pensamos que nossos vídeos teriam muitas animações, o que na teoria pareciam fáceis, mas na prática exigiram muito trabalho. Isso porque o Premiere não é um programa que disponibiliza artes em abundância, há apenas ferramentas básicas. O que nos ajudou foram os *presets* (modelos prontos e personalizáveis) gratuitos que encontramos na Internet. Ajustando cores, tamanhos e formatos, conseguimos deixar as animações do nosso jeito e de acordo com a identidade visual definida para o trabalho.

Os elementos animados se mostraram essenciais para dinamizar os vídeos. Sempre que algum dado, especialmente de pesquisas, é falado pelo apresentador, esse dado aparece em destaque, seja em gráfico, diagrama ou apenas em caracteres. Trechos de sites e documentos também foram destacados, assim como informações que julgamos de maior impacto e relevância. No vídeo especial, conseguimos colocar imagens das capas de todos os livros citados. No mesmo material, priorizamos o uso de “sobe sons” para dar agilidade e contexto às informações do texto. Nesse caso utilizamos vídeos e recursos, como elementos em *chroma key* e trechos de jornais, novelas e documentários, encontrados no próprio YouTube, todos devidamente creditados na tela ou na caixa de informações que fica abaixo da postagem. As trilhas sonoras também foram encontradas na biblioteca gratuita da plataforma.

A identidade visual do canal e dos vídeos, incluindo vinheta, GCs, lapada, créditos, foto de capa e foto de perfil, foi feita pela jornalista Daniella Coriolano. Optamos por contratar uma pessoa especializada porque queríamos um resultado mais profissional, e também porque não teríamos tempo de fazer essa produção. Já a finalização de áudio e imagens conseguimos fazer por conta. Essa etapa, de editar e finalizar os vídeos, durou praticamente todo o mês de novembro. Depois subimos o material no canal do YouTube, que criamos no início do trabalho. Aqui também foi necessário montar as *thumbs* (miniaturas) dos vídeos, feitas na ferramenta gratuita Canva, textos para a caixa de descrição e títulos atrativos. Ainda criamos uma página para o canal no Instagram (@canalpapoliterario), já que, ao final dos vídeos factuais, chamamos

o público para nos acompanhar nesta rede social. O perfil tem seis postagens, mostrando novidades, curiosidades sobre nós e sobre o canal e bastidores das gravações.

O canal está disponível aqui: <https://bit.ly/3lujlqU>

4. RECURSOS E MANUTENÇÃO DO CANAL

No final dos vídeos factuais, apresentamos uma das propostas mais eficientes para a manutenção financeira do canal. O programa de Afiliados da Amazon permite que criadores de conteúdo de qualquer segmento se inscrevam na plataforma e divulguem produtos utilizando um link personalizado, associado à sua conta. Desta forma, quando alguém comprar o produto através daquele link, o criador recebe uma comissão de até 15% pela compra. É importante destacar que a comissão não se aplica somente aos produtos do nicho do criador. Por exemplo, se algum espectador do Papo Literário comprar uma geladeira através do nosso link, nós receberemos a comissão da mesma maneira.

Outra forma de monetizar o conteúdo é com o Programa de Parceiros do YouTube, através de propagandas publicitárias que podem aparecer no começo, no meio ou no final dos vídeos. São várias modalidades de propaganda (inserção no decorrer do vídeo ou um *pop up* na parte inferior, por exemplo) e o lucro varia de acordo com a interação do público com os anúncios. Para participar, é preciso ter 4 mil horas assistidas em vídeos públicos nos últimos 12 meses e no mínimo mil inscritos. Como leva algum tempo até que o canal chegue nessa marca, o programa da Amazon se mostra um aliado importante para manter o canal principalmente nesses primeiros meses até a fidelização da audiência.

Ainda falando sobre a questão financeira, a tabela abaixo reúne uma estimativa de custos para a produção deste TCC. Dizemos uma estimativa pois os dois *notebooks* citados não foram comprados exclusivamente para a produção, já eram nossos. O iluminador LED também não foi comprado, foi um empréstimo. Sendo assim, o custo estimado é de R\$ 16.091,00.

Item	Descrição	Quantidade x Valor	Valor final
Câmera Canon DSLR EOS Rebel T6i + lente 15-55 mm	Captação de imagens	01 x R\$ 4.399,00	R\$ 4.399,00
Lente Canon Ef-S 18-135 mm	Captação de imagens	01 x R\$ 1.890,00	R\$ 1.890,00
Tripé	Captação de imagens	01 x R\$ 173,00	R\$ 173,00
Iluminador de LED Profissional LED-300	Captação de imagens	01 x R\$ 287,00	R\$ 287,00
Microfone lapela Boya BY-MI para smartphone e câmera	Captação de áudio	01 x R\$ 67,00	R\$ 67,00
HD Externo 1TB	Armazenamento	01 x R\$ 285,00	R\$ 285,00
<i>Notebook Dell G7-7588 A20P</i>	Edição	01 x R\$ 4.200,00	R\$ 4.200,00
<i>Notebook Asus PU401LA</i>	Edição	01 x R\$ 3.900,00	R\$ 3.900,00
Contratação identidade visual	Edição	01 X R\$ 350,00	R\$ 350,00

Licença Adobe Premiere Pro CC 2019	Edição	02 X R\$270,00 (plano mensal, por 3 meses)	R\$ 540,00
TOTAL:			R\$ 16.091,00

5. DIFICULDADES E APRENDIZADOS

É inegável que grande parte das dificuldades enfrentadas ao longo da execução deste Trabalho se devem à pandemia da Covid-19. O mundo todo precisou se adaptar às condições forçadas trazidas pelo avanço do novo coronavírus. A Universidade paralisou as aulas e, após um tempo, retornou com uma modalidade nunca antes vivenciada por seus estudantes, professores e servidores: o ensino remoto. Cada um na sua casa, conversando e aprendendo através de uma tela. A alternativa foi essencial para dar continuidade aos estudos, mas sabemos que o contato presencial faz muita falta. O contato entre nós e a orientadora, por exemplo, ocorreu inteiramente à distância. Também não tivemos acesso aos recursos do Laboratório de Telejornalismo, já que a UFSC estava fechada, portanto foi preciso aprender a trabalhar com o material disponível e fazer o melhor possível, dadas as circunstâncias do momento e as restrições de trabalho, com equipamentos menos profissionais e mais portáteis.

Outro fator a ser superado foi o tempo. A paralisação das aulas durante a pandemia fez com que o semestre fosse reduzido. Por este motivo, as etapas de produção do Trabalho, que teriam um tempo específico para sua realização, foram acontecendo todas simultaneamente, em cerca de três meses apenas. Isso inclui a pesquisa de referencial teórico, a elaboração da pesquisa de público, a definição das pautas e a procura de fontes. Foi necessário ser objetivo e prático, trabalhar com as possibilidades reais e deixar a idealização um pouco de lado. Ainda tivemos que conciliar a rotina do TCC com estágio e trabalho. Trabalhamos 30 horas semanais e cursamos algumas disciplinas durante o semestre. Isso também dificultou os horários de reunião de orientação, pois o trabalho de nossa orientadora também aumentou muito no sistema remoto, exigindo mais tempo de produção de materiais educativos, levando nossas reuniões para a noite,

depois das 20h30 ou até mesmo aos sábados e domingos. Mas mantendo o foco e a disciplina, elaborando uma agenda de execução e nos dedicando cada minuto de tempo livre e todos os finais de semana, principalmente na reta final, conseguimos finalizar o Trabalho em tempo hábil.

O isolamento social, uma das alternativas para conter a disseminação do vírus, também se mostrou um desafio a ser superado. O lado negativo dessa medida é que ela impossibilitou a realização de entrevistas presenciais - o que nos gerou dois problemas. A conexão instável da internet, que resultou em algumas entrevistas com a imagem travada em alguns momentos, e a falta do contato “olho no olho” com os entrevistados. Em entrevistas gravadas pelo celular, não era possível contribuir e explorar mais algum assunto, tirar dúvidas, perceber o ambiente e as coisas para além do que está sendo dito. Só conseguimos fazer isso após as fontes nos enviarem os vídeos. O distanciamento também não permite apreender as emoções e o que está envolvido em cada palavra e nem explorar mais uma resposta.

Temos que ressaltar ainda os impactos desse momento para a nossa saúde mental. Desde que a pandemia começou, encontramos poucas vezes as nossas famílias, passamos muito tempo sozinhos e dentro de casa, a interação com amigos passou a ser quase inteiramente virtual e os noticiários passaram a ser dominados por informações alarmantes. O mundo viveu períodos de caos e todos foram afetados psicologicamente, incluindo a gente. Foi preciso aprender a lidar com as emoções e o estresse, entender que preservar a saúde mental era extremamente importante para executar o Trabalho com a clareza, a determinação e o esforço que ele exigia.

Embora tivéssemos experiência em produção televisual e telejornalística, tentar trazer o telejornalismo para dentro do YouTube, de forma que ele ficasse informativo e atrativo, foi um grande desafio. Mas também foi uma oportunidade para nos instigar a aplicar tudo o que já tivemos de aprendizado ao longo do curso, tentando fazer valer o conhecimento e reforçar a certeza pela escolha do jornalismo. Até então, nunca tínhamos explorado esse formato e foram tentativas e mais tentativas até encontrar um meio termo entre a linguagem do telejornalismo e a linguagem do YouTube. Tornar o conteúdo dinâmico, algo mais próximo do que os *booktubers* fazem, e trazer também a informação, que é o foco deste Trabalho.

Apesar das dificuldades descritas, precisamos ressaltar que os aprendizados foram inúmeros. Realizar um Trabalho de Conclusão de Curso durante uma pandemia mundial por si só

já foi uma experiência singular. Após momentos de estresse e incerteza, compreendemos que só conseguiríamos entregar um bom material se mantivéssemos a calma e o diálogo constante, no desespero nada se resolveria. Foi assim durante quase todo o processo de produção; embora precisamos admitir que, no início, quando ainda não tínhamos decidido o que fazer, fomos tomados pela insegurança, mas passou.

O companheirismo e a amizade se mostraram essenciais para o nosso trabalho. Telejornalismo não é uma atividade solitária, são muitos detalhes para se preocupar. Desde o início estabelecemos uma divisão de tarefas, mas um sempre opinou e ajudou o outro em todos os processos. Nas gravações, por exemplo, fez toda a diferença ter a figura de um colega de profissão, que nesse caso, para nossa sorte, também era um amigo, torcendo e cuidando para que tudo saísse da melhor maneira possível. Nem sempre concordamos com tudo, porém com discussões saudáveis conseguimos chegar a um consenso que deixasse ambas as partes felizes e satisfeitas. Exigimos muito um do outro para que os dois apresentassem o seu melhor e exigimos também de nossa orientadora, para que pudesse estar sempre junto, mesmo à distância.

Mergulhar de cabeça em um assunto que sempre nos fascinou - a literatura - ajudou a superar a pressão, o estresse e todos os desafios do trabalho. Hoje, podemos facilmente explicar como funciona a tributação de livros no Brasil e também traçar, de cabeça, um panorama histórico da narrativas com representatividade LGBTQIA+. Entramos em contato com fontes, documentos e pesquisas extremamente interessantes, conhecimentos que serão levados para a vida toda. Por fim, se o nosso trabalho influenciar alguém a abrir um livro e se entregar às milhares de histórias incríveis prontas para serem descobertas, sentiremos que cumprimos com maestria o objetivo final deste TCC: propagar o amor pela leitura.

Referências

ANDERSON, Chris. **A Cauda Longa** - A nova dinâmica de marketing e vendas: como lucrar com a fragmentação dos mercados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 256p.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube: Online Video and Participatory Culture** (Digital Media and Society). Malden: Polity Press, 2009. 140p.

CANABARRO, Ronaldo. **História e direitos sexuais no Brasil: o movimento LGBT e a discussão sobre cidadania**. In: HEINSFELD, Adelar; RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti; MACHADO, Ironita A. Policarpo (Orgs.) Anais Eletrônicos do II Congresso Internacional de História Regional. Passo Fundo: UPF, 2013. Disponível em: <<https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/historiaedireitoscanabarro.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2020.

CARVALHO, Juliano Maurício de; SASTRE, Angelo. O Hibridismo no Processo de Produção Televisiva do Jornalismo Pós-Industrial: Estudo de Caso do Canal *MyNews*. In: GOSCIOLA, Vicente et al (orgs.). **Narrativas: da televisão às novas linguagens de negócios**. Aveiro: Ria Editorial, 2018. 211 p. 141-150.

COELHO, Henrique. Autores e editores fazem manifesto contra censura na Bienal do Livro do Rio. **G1**. Rio de Janeiro, 08 set. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/09/08/autores-e-editores-fazem-manifesto-contras-censura-na-bienal-do-livro-do-rio.ghtml>>. Acesso em: 27 set. 2020.

FERNANDES, Juliana Cristina da Costa; SILVA, Kellen de Lima. O ato de ler como instrumento da emancipação humana: importância das práticas de leitura na escola. **Research, Society and Development**. Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 09, p. 1-16, agosto/2020.

IPA Calls on Brazilian Government to Resist VAT Changes for Books. **International Publishers Association**, 2020. Disponível em: <<https://www.internationalpublishers.org/copyright-news-blog/1019-ipa-calls-on-brazilian-government-to-resist-vat-changes-for-books>>. Acesso em: 27 set. 2020.

JEFFMAN, Tauana Maria Weinberg. Literatura compartilhada: uma análise da cultura participativa, consumo e conexões nos booktubers. **Revista Brasileira de História da Mídia**. Pinheiros, v. 4, n. 2, p. 99-108. jul./2015-dez./2015.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência** [livro eletrônico]. São Paulo: Aleph, 2013. 598p.

JIMÉNEZ, Carla. STF proíbe censura de livros no Rio e dá recado contra discriminação. **El País**. São Paulo, 09 set. 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/08/politica/1567961873_908783.html>. Acesso em: 27 set. 2020.

KESKE, Rafael Dill. **Youtube: a nova face do jornalismo na internet.** 2017. 51 páginas. Monografia (Graduação em Jornalismo) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2017.

KLEN, Tobias Pereira. Retorno da tributação sobre livros trará efeitos negativos à nossa sociedade. **ConJur**, 2020. Disponível em <<https://www.conjur.com.br/2020-ago-19/tobias-klen-retorno-tributacao-livros>>. Acesso em: 27 set. 2020.

MAIA, Helder Thiago. A Literatura Gay é um Cruising Bar: reflexões sobre a literatura gay, o mercado e a obra de João Gilberto Noll. **Periódicus**, Salvador, v. 1, n. 3, p. 183-199, maio/2015-out./2015.

MENDONÇA, Gabriela Alves Brandão de. **Importância da literatura contemporânea de temática LGBT para a educação.** 2018. 18 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

OLIVEIRA, Maria Beatriz Izidia Baracho de. **Comunidade booktube e o leitor contemporâneo.** 2018. 55 páginas. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

PINTO, Manuel da Costa. Sexualidades pós-modernas. **Cult.** São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/sexualidades-pos-modernas/>>. Acesso em: 29 set. 2020.

QUEIROZ, Igor Raphael Gouveia de. **O Youtube como ferramenta da cultura midiática participativa.** In: MÉDOLA, Ana Silvia Lopes Davi; BARBOSA, Maria do Carmo Silva; NETO, Manoel Pereira (Orgs.). Anais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2 a 4 de julho de 2015, E [recurso eletrônico]: Comunicação e Cidade Espetáculo. São Paulo: Intercom, 2015. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-0233-1.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2020.

RECUERO, Raquel da Cunha. **A internet e a nova revolução na comunicação mundial.** Ensaio apresentado como requisito parcial à aprovação na disciplina de história das Tecnologias de Comunicação, ministrada pelo professor Dr. Jacques Wainberg, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) em dezembro de 2000.

Reforma Tributária. **Governo Federal**, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/reforma-tributaria>>. Acesso em: 27 set. 2020.

APÊNDICE A - Roteiro “O LIVRO VAI FICAR MAIS CARO? | Entenda a Reforma Tributária”

<p>ABERTURA CÂMERA ABERTA</p> <p>ARTE NA TELA PRINTS NOTÍCIAS</p>	<p>SE VOCÊ JOGOU A PALAVRA “LIVRO” NO GOOGLE NOS ÚLTIMOS MESES, PROVAVELMENTE SE DEPAROU COM VÁRIAS NOTÍCIAS FALANDO QUE ELE VAI FICAR MAIS CARO.//</p> <p>MAS VOCÊ SABE POR QUE ISSO PODE ACONTECER?//</p>
<p>RODA VINHETA</p>	<p>VINHETA</p>
<p>CÂMERA ABERTA ARTE NA TELA REFORMA TRIBUTÁRIA</p> <p>CÂMERA ABERTA (ENTRA GC PÂMELA)</p> <p>EFEITO P&B (+ ANIMAÇÃO)</p> <p>EFEITO TRANSIÇÃO</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>ENTRA FOTOS</p> <p>CÂMERA ABERTA ARTE NA TELA REFORMA TRIBUTÁRIA</p> <p>ARTE NA TELA DIVIDIDA ASPAS DO GOVERNO FEDERAL</p> <p>EFEITO P&B</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>ARTE NA TELA DIVIDIDA</p>	<p>OI OI LEITORES E LEITORAS!// SOU PÂMELA SCHREINER E O VÍDEO DE HOJE É SOBRE REFORMA TRIBUTÁRIA.//</p> <p>O QUE EM PRIMEIRO MOMENTO PARECE NÃO TER RELAÇÃO COM LIVROS, MAS UM ITEM QUE TÁ DENTRO DESTA PROPOSTA DO GOVERNO FEDERAL PODE MUDAR PROFUNDAMENTE A O MERCADO EDITORIAL BRASILEIRO E AFETAR, INCLUSIVE, NÓS LEITORES.//</p> <p>SPOILER: O LIVRO PODE FICAR MAIS CARO!//</p> <p>EFEITO TRANSIÇÃO</p> <p>MAS ENTÃO, O QUE TÁ ACONTECENDO?//</p> <p>EM JULHO DESTES ANO O MINISTÉRIO DA ECONOMIA MANDOU PRO CONGRESSO NACIONAL UMA PROPOSTA DE REFORMA TRIBUTÁRIA.//</p> <p>QUE É BASICAMENTE UM PACOTE COM VÁRIAS MUDANÇAS NA MANEIRA DE COBRAR IMPOSTOS NO BRASIL.// NAS PALAVRAS DO PRÓPRIO GOVERNO, O OBJETIVO É “SIMPLIFICAR E MODERNIZAR O SISTEMA TRIBUTÁRIO BRASILEIRO” SOB O LEMA “QUANDO TODOS PAGAM, TODOS PAGAM MENOS”.//</p> <p>MAS SERÁ QUE ISSO VAI ACONTECER MESMO?//</p> <p>RESUMIDAMENTE, UMA DAS PRINCIPAIS MUDANÇAS É A JUNÇÃO DE DUAS CONTRIBUIÇÕES JÁ CONHECIDAS.// O PIS/PASEP E A COFINS - ELAS</p>

EXPLICANDO A CBS	DARIAM LUGAR A UM NOVO TRIBUTOS, A CBS OU CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE OPERAÇÕES COM BENS E SERVIÇOS.// O VALOR FIXO DESTE TRIBUTOS, OU SEJA, A ALÍQUOTA, SERÁ DE 12% PARA EMPRESAS NO GERAL, INCLUINDO EDITORAS E LIVRARIAS.//
CÂMERA ABERTA	E QUANDO UM PRODUTO É TRIBUTADO, O QUE ACONTECE?// A PRIMEIRA COISA É O AUMENTO NO PREÇO.//
CÂMERA FECHADA	SABE PRA QUEM?// PRA NÓS CONSUMIDORES.//
CÂMERA ABERTA	OUTRA MUDANÇA IMPORTANTE É QUE MUITOS SETORES QUE ERAM ISENTOS DE PAGAR O PIS/PASEP E A COFINS TERIAM QUE PAGAR A CBS, RESULTANDO ENTÃO NO FIM DA ISENÇÃO TRIBUTÁRIA.//
ARTE NA TELA FIM ISENÇÃO TRIBUTÁRIA	
EFEITO TRANSIÇÃO	EFEITO TRANSIÇÃO
CÂMERA ABERTA	ACONTECE QUE ATUALMENTE NO BRASIL OS LIVROS NÃO TÊM IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES E POR ISSO OS PREÇOS FICAM MAIS EM CONTA.//
ENTRA ARTE GOVERNO, ESTADOS, MUNICÍPIOS	EM NENHUMA HIPÓTESE GOVERNO FEDERAL, ESTADOS E MUNICÍPIOS PODEM COBRAR ESSES DOIS TIPOS DE TRIBUTOS DE EMPRESAS QUE TRABALHAM COM A PRODUÇÃO E A COMERCIALIZAÇÃO DE LIVROS.//
CÂMERA FECHADA	ESSA REGRA É ANTIGA E FOI UMA CONQUISTA, CLARO, DE UM ESCRITOR - QUE TALVEZ VOCÊ ATÉ CONHEÇA.//
ENTRA FOTO	JORGE AMADO, UM DOS MAIORES NOMES DA LITERATURA BRASILEIRA FOI QUEM PROPÔS O FIM DOS IMPOSTOS SOBRE LIVROS NO BRASIL.//
CÂMERA ABERTA	QUANDO ERA DEPUTADO CONSTITUINTE EM 1946, ANO EM QUE FOI PROMULGADA A QUINTA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA, O ESCRITOR APRESENTOU UMA EMENDA PROPONDO A ISENÇÃO DE IMPOSTOS SOBRE O PAPEL USADO PARA IMPRIMIR LIVROS, REVISTAS E JORNAIS.//
ARTE NA TELA CHEIA	TÁ AÍ, NO ARTIGO 31, INCISO QUINTO, ALÍNEA

<p>CONSTITUIÇÃO 1946</p>	<p>C.//</p>
<p>ARTE NA TELA CHEIA LINHA DO TEMPO</p>	<p>ESSA REGRA FOI MANTIDA NAS DUAS CONSTITUIÇÕES SEGUINTE.// A DE 1967, PROMULGADA DURANTE A DITADURA MILITAR, E A DE 1988, ELABORADA DURANTE O PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO DO BRASIL E CONHECIDA COMO CONSTITUIÇÃO CIDADÃ.//</p>
<p>CÂMERA ABERTA</p>	<p>LEMBRANDO QUE A CONSTITUIÇÃO DIZ APENAS QUE OS LIVROS SÃO ISENTOS DO PAGAMENTO DE IMPOSTOS E NÃO DO PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES.// ESSAS SÃO DUAS COISAS DIFERENTES.//</p>
<p>ARTE NA TELA IMPOSTO X CONTRIBUIÇÃO</p>	<p>O VALOR ARRECADADO COM IMPOSTOS PODE SER USADO COMO O GOVERNO QUISER, EM QUALQUER SETOR.// JÁ A CONTRIBUIÇÃO TEM UMA FINALIDADE BEM ESPECÍFICA, PRA FINANCIAR O SISTEMA PREVIDENCIÁRIO, POR EXEMPLO.//</p> <p>E POR QUE É IMPORTANTE ESSA DIFERENÇA?// PORQUE AO LONGO DOS ANOS O GOVERNO FOI CRIANDO CONTRIBUIÇÕES NO SISTEMA TRIBUTÁRIO.//</p>
<p>ARTE NA TELA CHEIA VOLTA LINHA DO TEMPO</p>	<p>EM 1970 O GOVERNO INSTITUIU O PIS E EM 1991 A COFINS.// A CONSTITUIÇÃO NÃO PROTEGE O MERCADO EDITORIAL QUANDO SE FALA DE CONTRIBUIÇÕES, APENAS DE IMPOSTOS.//</p>
<p>CÂMERA ABERTA</p>	<p>POR ISSO FOI NECESSÁRIO IR ALÉM E IMPLANTAR UMA LEI PARA GARANTIR A ISENÇÃO TAMBÉM DESTES DOIS TRIBUTOS.//</p>
<p>ARTE NA TELA CHEIA LEI 10.865</p>	<p>A LEI 10.865 DE 2004 DETERMINA QUE NÃO SE PODE COBRAR O PIS/PASEP E A COFINS SOBRE O PRODUTO LIVRO.//</p>
<p>EFEITO TRANSIÇÃO</p>	<p>EFEITO TRANSIÇÃO</p>
<p>CÂMERA ABERTA</p>	<p>E AGORA QUE VOCÊ JÁ SABE COMO FUNCIONA A TRIBUTAÇÃO SOBRE LIVROS AQUI NO BRASIL, É IMPORTANTE A GENTE LEMBRAR QUE ESSA ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES AJUDOU MUITO O MERCADO EDITORIAL, PRINCIPALMENTE QUANDO SE FALA DO PREÇO DOS</p>

<p>ARTE NA TELA LIVROS MAIS BARATOS</p>	<p>LIVROS.// DEPOIS QUE A LEI DO PIS/COFINS FOI APROVADA, OS TÍTULOS FICARAM MAIS BARATOS, SEGUNDO O SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS.//</p>
<p>SONORA 26' MARCOS DA VEIGA PEREIRA Presidente Sindicato Nacional dos Editores de Livros</p> <p>ARTE NA TELA DADOS VENDA LIVROS</p>	<p>"HOUE UM COMPROMISSO DA INDÚSTRIA EM DIMINUIR O PREÇO DO LIVRO. E O LIVRO EFETIVAMENTE, ENTRE 2006 E 2011 ELE CAIU 33%. ISSO GEROU UM ENORME CRESCIMENTO NAS VENDAS. SAÍMOS DE 190 MILHÕES DE LIVROS VENDIDOS PARA 280 MILHÕES EM 2011. CERTAMENTE A EXONERAÇÃO FISCAL FOI UM GRANDE PAPEL NA POPULARIZAÇÃO DO LIVRO NO BRASIL."</p>
<p>CÂMERA ABERTA</p> <p>ARTE NA TELA ACESSO EDUCAÇÃO CULTURA</p>	<p>EXATO, A ISENÇÃO AJUDOU A POPULARIZAR A LEITURA E A QUEDA NOS PREÇOS AINDA GARANTIU UM MAIOR ACESSO DA POPULAÇÃO À EDUCAÇÃO E À CULTURA, DOIS VALORES INTRINSECAMENTE LIGADOS AO LIVRO.// QUE PODEM SER AMEAÇADOS SE A PROPOSTA FOR APROVADA.// É O QUE ACREDITAM ESPECIALISTAS EM DIREITO TRIBUTÁRIO E ENTIDADES LIGADAS AO MERCADO EDITORIAL.//</p>
<p>SONORA 35' JAQUELINE STEIN Mestre em Direito Tributário</p> <p>ARTE NA TELA VALORES CONSTITUIÇÃO</p>	<p>"A CONTRIBUIÇÃO SOBRE OS LIVROS SERIA SIM CONSTITUCIONAL, NUMA LEITURA BEM SIMPLES. MAS, SE NÓS FIZERMOS A LEITURA SISTEMÁTICA DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL NÓS VEREMOS QUE ELA TEM ALGUNS VALORES BEM EXPRESSOS E BEM FORTES, A PRÓPRIA IMUNIDADE SOBRE LIVROS JÁ FALA MUITO SOBRE ESSES VALORES QUE NÓS DEFENDEMOS NA NOSSA CONSTITUIÇÃO. UM DELES É O INCENTIVO CONTÍNUO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA, QUE TÁ LÁ NO ARTIGO 205 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, ENTÃO, NO MEU ENTENDIMENTO NÃO É CONSTITUCIONAL QUALQUER COBRANÇA DE TRIBUTOS SOBRE DETERMINADOS TIPOS DE LIVROS."</p>
<p>SONORA 20' VITOR TAVARES FILHO Presidente Câmara Brasileira do Livros</p> <p>ARTE NA TELA Valores</p>	<p>"A GENTE SABE QUE O LIVRO É UM PRODUTO ESSENCIAL TÃO IMPORTANTE, ELE TEM UMA FUNÇÃO SOCIAL ENORME, AINDA MAIS PARA UMA SOCIEDADE TÃO DESIGUAL COMO A NOSSA. ELE TRANSMITE CONHECIMENTO, FAVORECE O ACESSO A CULTURA, NOS DÁ LIBERDADE DE ESCOLHA E DE EXPRESSÃO."</p>

<p>CÂMERA ABERTA</p> <p>CÂMERA FECHADA</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>ARTE NA TELA CHEIA PESQUISA RETRATOS DA LEITURA</p> <p>CÂMERA ABERTA</p>	<p>MAS PARECE QUE O MINISTRO DA ECONOMIA NÃO PENSA ASSIM.//</p> <p>SABE POR QUE?//</p> <p>ELE ACHA QUE O OS LEITORES BRASILEIROS SÃO DA CLASSE A, DA ELITE E PODERIAM PAGAR MAIS CARO PELOS LIVROS.// MAS NADA DISSO.//</p> <p>A MAIORIA DOS LEITORES É DA CLASSE C E D E UM AUMENTO NO PREÇO SERIA MUITO RUIM PRA TODO MUNDO QUE GOSTA DE LER OU PRECISA DE LIVROS COMO FONTE DE ESTUDO OU TRABALHO.//</p> <p>A PROPOSTA DE PAULO GUEDES É ACABAR COM A ISENÇÃO, MAS EM CONTRAPARTIDA DAR LIVROS DE GRAÇA PARA QUEM NÃO PODE PAGAR.// ELE FALOU SOBRE ISSO NUMA REUNIÃO DA COMISSÃO QUE ANALISA A REFORMA TRIBUTÁRIA.// OLHA SÓ.//</p>
<p>SONORA 35'</p> <p>PAULO GUEDES Ministro da Economia</p>	<p>"E, QUANTO AOS LIVROS, O DEPUTADO SEGURAMENTE NÃO QUER SER ISENTADO QUANDO ELE COMPRA UM LIVRO. ELE TEM SALÁRIO SUFICIENTEMENTE ALTO PARA COMPRAR E PAGAR IMPOSTO, COMO TODO MUNDO. ENTÃO, VAMOS DAR O LIVRO DE GRAÇA PARA O MAIS FRÁGIL, PARA O MAIS POBRE, E NÃO ISENTAR O DEPUTADO MARCELO FREIXO, QUE PODE MUITO BEM PAGAR UM LIVRO. ENTÃO, UMA COISA É VOCÊ FOCALIZAR A AJUDA; A OUTRA COISA É VOCÊ, A TÍTULO DE AJUDAR OS MAIS POBRES, NA VERDADE, ISENTAR GENTE QUE PODE PAGAR."</p>
<p>CÂMERA ABERTA</p> <p>ARTE NA TELA PERGUNTAS</p> <p>ARTE NA TELA DIVIDIDA ASPAS CONJUR</p> <p>CÂMERA ABERTA</p>	<p>NESTA FALA DO PAULO GUEDES MORAM AINDA OUTRAS QUESTÕES.// SE O GOVERNO VAI COMPRAR E DOAR LIVROS, QUEM VAI DECIDIR QUAIS LIVROS SÃO ESSES?// DE QUAL EDITORA ELES SERÃO COMPRADOS?// POIS É, QUESTÕES QUE O GOVERNO NÃO EXPLICOU.//</p> <p>PARA ESPECIALISTAS, A SOLUÇÃO DE GUEDES VAI RESULTAR NUM DESESTÍMULO À PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE UNS, E O INCENTIVO DIRETO DE OUTROS.//</p> <p>OUTRA QUESTÃO É EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO DESSES LIVROS.// ELES VÃO APENAS REFLETIR</p>

<p>EFEITO P&B</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>ARTE NA TELA GASTO COM LIVROS</p> <p>CÂMERA FECHADA</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>CÂMERA FECHADA</p>	<p>AS IDEIAS DO GOVERNO OU VÃO SERVIR COMO UM INSTRUMENTO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO E ACESSO AO CONHECIMENTO?//</p> <p>BOM, FICAM AÍ OS QUESTIONAMENTOS PRO PAULO GUEDES.</p> <p>E POR FIM, TEM MAIS UMA COISA QUE O MINISTÉRIO DA ECONOMIA NÃO DEIXOU MUITO CLARO.// HOJE O GOVERNO É O MAIOR COMPRADOR DO MERCADO EDITORIAL.// NO ANO PASSADO O GASTO COM LIVROS DIDÁTICOS, POR EXEMPLO, ULTRAPASSOU 1,1 BILHÃO DE REAIS.// COMO A GENTE JÁ FALOU, SE AS EDITORAS FOREM TRIBUTADAS ELAS VÃO REPASSAR ESSE AUMENTO PARA OS CONSUMIDORES.//</p> <p>ENTÃO O PRÓPRIO GOVERNO VAI PAGAR MAIS CARO PELOS LIVROS?//</p> <p>ISSO SERIA INCOERENTE, PORQUE AÍ O GOVERNO VAI INDIRETAMENTE COBRAR TRIBUTOS DE SI MESMO.//</p> <p>COMO FICA ISSO?//</p>
<p>SONORA 17'</p> <p>REPETE CBL</p>	<p>"SE HOJE ELE INVESTE UM NÚMERO X DE DINHEIRO PARA COMPRAR UM NÚMERO X DE LIVROS PARA SEUS PROGRAMAS SOCIAIS, ESSES AÍ TERÃO MENOS LIVROS EM MÃO OU O GOVERNO TERÁ QUE AUMENTAR O ORÇAMENTO PARA SUPRIR A MESMA QUANTIDADE QUE ELE JÁ COMPRAVA ANTES DESTA TAXAÇÃO."</p>
<p>CÂMERA ABERTA</p> <p>ARTE NA TELA REDES SOCIAIS</p>	<p>BOM PESSOAL POR HOJE ERA ISSO, MAS NOSSO PAPO SOBRE TRIBUTAÇÃO DE LIVROS AINDA NÃO TERMINOU.// NO PRÓXIMO VÍDEO AQUI MESMO NESTE CANAL A GENTE VAI FALAR SOBRE OS POSSÍVEIS IMPACTOS QUE A APROVAÇÃO DA REFORMA TRIBUTÁRIA VAI GERAR NO MERCADO EDITORIAL.// JÁ ADIANTO QUE UM DELES VAI PESAR MUITO NO BOLSO DOS CONSUMIDORES.//</p> <p>FICOU INTERESSADO? VEM COM A GENTE PORQUE O PRÓXIMO VÍDEO TEM MUITO MAIS INFORMAÇÃO.// E SE GOSTOU DO QUE VIU AGORA SE INSCREVE NO CANAL E PODE CURTIR E COMPARTILHAR COM TODO</p>

	<p>MUNDO QUE VOCÊ CONHECE.// E SEGUE A GENTE NO INSTAGRAM PRA NÃO PERDER NENHUMA NOVIDADE.//</p> <p>AH E VOCÊ TAMBÉM PODE AJUDAR A MANTER O CANAL FUNCIONANDO!// SE FOR COMPRAR ALGUM LIVRO NA AMAZON, USA O NOSSO LINK, TÁ AÍ NA DESCRIÇÃO.// COM ISSO, A GENTE RECEBE UMA COMISSÃO PELA VENDA, VOCÊ AJUDA O CANAL A SE MANTER E NÃO GASTA NADA MAIS COM ISSO!// TCHAU PESSOAL, ATÉ O PRÓXIMO VÍDEO!//</p>
CRÉDITOS	CRÉDITOS NA TELA

APÊNDICE B - Descrição do vídeo “O LIVRO VAI FICAR MAIS CARO? | Entenda a Reforma Tributária”

Sim, isso pode acontecer. O livro pode ficar mais caro. Quer saber por que? É só dar play no vídeo do Papo Literário! Nele explicamos como a Reforma Tributária do Governo Federal pode impactar o preço dos livros no Brasil. Hoje o mercado editorial não paga nenhum tipo de tributo, mas isso deve mudar em breve, caso o Congresso Nacional aprove a proposta. Tudo isso e muito mais você acompanha agora no canal.

Depois de entender como funciona a tributação de livros no Brasil, bora ver quais impactos podem ocorrer se a Reforma Tributária for aprovada? A parte 2 do nosso conteúdo está aqui nesse link: <https://youtu.be/yj429Wom-1U>

Gostou do vídeo e quer saber mais sobre o assunto? Separamos vários links interessantes com conteúdos extras que podem te ajudar a ficar por dentro de tudo. Segue o fio!

- As perspectivas para o setor de livros com a criação da CBS, tributo proposto na reforma tributária do governo <https://bit.ly/3mtFEOB>
 - Reforma tributária pode fazer livro ficar mais caro <https://bit.ly/3mvJyqr>
 - Livro, artigo de luxo? Quanto custa e quanto pode custar um livro no Brasil <https://glo.bo/2Jsb8q3>
 - Brasil quer taxar livros: Como 134 países cobram imposto sobre literatura <https://bit.ly/2VrJ7RS>
-

Siga o Papo Literário nas redes sociais para não perder nenhuma novidade!

Instagram: @canalpapoliterario

Instagram do Fernando: @_fernandop

Instagram da Pâmela: @pam_schreiner

Compre com o nosso link e ajude a manter o Papo Literário funcionando (qualquer coisa viu, nem precisa ser livro!): <https://amzn.to/3qjzflb>

Nossa caixa de e-mail tá sempre aberta para dúvidas, críticas e sugestões. É tccfernandoepamela@gmail.com. Esperamos seu contato (:

APÊNDICE C - Roteiro “AUMENTO NO PREÇO E MERCADO EM CRISE | Possíveis impactos da Reforma Tributária”

<p>ABERTURA CÂMERA ABERTA</p>	<p>VOCÊ ACHA QUE A GENTE PAGA CARO POR UM LIVRO AQUI NO BRASIL?// E SE EU TE DISSER QUE O PREÇO PODE SUBIR AINDA MAIS?//</p>
<p>RODA VINHETA</p>	<p>RODA VINHETA</p>
<p>CÂMERA ABERTA ARTE NA TELA IMPACTOS REFORMA TRIBUTÁRIA</p> <p>MINIATURA VÍDEO 1</p> <p>EFEITO TRANSIÇÃO</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>ARTE NA TELA EMPRESAS QUE DEVERÃO PAGAR A CBS</p> <p>ARTE NA TELA CBS + ALÍQUOTA</p> <p>EFEITO P&B</p> <p>CÂMERA ABERTA</p>	<p>OI OI LEITORES E LEITORAS!// SOU PÂMELA SCHREINER E NO VÍDEO DE HOJE A GENTE VAI FALAR SOBRE OS IMPACTOS DA REFORMA TRIBUTÁRIA NO MERCADO EDITORIAL BRASILEIRO.// ESSE ASSUNTO JÁ PASSOU POR AQUI EM OUTRO VÍDEO.// VOCÊ PODE ASSISTIR CLICANDO ALI NOS CARDS.// A GENTE EXPLICOU COMO FUNCIONA A TRIBUTAÇÃO DE LIVROS AQUI NO BRASIL E QUAIS MUDANÇAS PODEM ACONTECER SE A PROPOSTA DO GOVERNO FEDERAL FOR APROVADA.//</p> <p>EFEITO TRANSIÇÃO</p> <p>ENTÃO PESSOAL, A REFORMA TRIBUTÁRIA AINDA TÁ SENDO ANALISADA POR UMA COMISSÃO NO CONGRESSO NACIONAL E A PREVISÃO É QUE ELA SEJA VOTADA EM DEZEMBRO.// SE FOR APROVADA, EDITORAS, LIVRARIAS, GRÁFICAS TRANSPORTADORAS E TODAS AS EMPRESAS QUE TRABALHAM COM LIVROS VÃO TER QUE PAGAR UM NOVO TRIBUTOS, A CBS, COM ALÍQUOTA DE 12%, QUE TEM UMA ALÍQUOTA DE 12%.//</p> <p>MAS VOCÊ SABE O QUE ACONTECE QUANDO UMA EMPRESA PRECISA PAGAR MAIS TRIBUTOS?// O CONSUMIDOR FINAL PAGA A CONTA JUNTO COM ELA!//</p> <p>AS ENTIDADES QUE REPRESENTAM O MERCADO EDITORIAL BRASILEIRO JÁ ELECARAM VÁRIOS IMPACTOS QUE A POSSÍVEL APROVAÇÃO DA REFORMA VAI CAUSAR NA INDÚSTRIA.// O PRINCIPAL DELES, CLARO, É O FINANCEIRO, MAS AINDA TEM MAIS.//</p>

ARTE NA TELA + SOBE SOM PREÇO	
CÂMERA ABERTA ARTE NA TELA 12% E 20%	APESAR DA ALÍQUOTA DA CBS SER DE 12%, AS EDITORAS JÁ SINALIZARAM QUE O PRODUTO FINAL, O LIVRO, VAI SOFRER UM AUMENTO DE ATÉ 20% NO PREÇO.//
CÂMERA FECHADA	VINTE POR CENTO!//
CÂMERA ABERTA	ISSO É MUITA COISA!//
SONORA 21' MARCOS DA VEIGA PEREIRA PRESIDENTE SNEL	"UM LIVRO DESTA TAMANHO, QUE TEM PERTO DE 400 PÁGINAS, HOJE CUSTA NAS LIVRARIAS ENTRE 50 E 55 REAIS. SE TIVERMOS A TRIBUTAÇÃO, NOSSA ESTIMATIVA É QUE VÁ AUMENTAR 20%, OU SEJA, O LIVRO VAI PASSAR DE 60 REAIS, VAI CHEGAR PRÓXIMO DE 70 REAIS."
CÂMERA ABERTA	QUER MAIS EXEMPLOS?//
ARTE NA TELA DIVIDIDA PREÇO LIVROS	O LIVRO MAIS COMENTADO DO ÚLTIMO ANO NO BOOKTUBE, OS SETE MARIDOS DE EVELYN HUGO, CUSTA 44,90.// COM O AUMENTO, O PREÇO SALTARIA PARA CERCA DE 54 REAIS.//
CÂMERA ABERTA	ESTE ANO TAMBÉM RESSUSCITARAM A SAGA CREPÚSCULO.// TEVE LIVRO NOVO VENDENDO QUE NEM ÁGUA.//
ARTE NA TELA DIVIDIDA Preço livros	O SOL DA MEIA-NOITE, QUE SAIU POR 59,90.//
EFEITO P&B	FALANDO SÉRIO GENTE, JÁ NÃO FOI LÁ MUITO BARATO - MAS EU ENTENDO, FOI LANÇAMENTO SIMULTÂNEO E É UM BAITA CALHAMAÇO!// MAS ISSO É ASSUNTO PRA OUTRO VÍDEO...
ARTE NA TELA DIVIDIDA PREÇO LIVROS	O AUMENTO NO PREÇO DEIXARIA O LIVRO CUSTANDO QUASE 72 REAIS.//
ARTE NA TELA + SOBE SOM ACESSO	
CÂMERA ABERTA ARTE NA TELA GRÁFICO PREÇO X DEMANDA	SE UMA COISA FICA MAIS CARA, O QUE É COMUM ACONTECER?// ELA DEIXA DE SER COMPRADA, OU SEJA, O CONSUMO DIMINUI.// NA ECONOMIA ISSO

<p>ARTE NA TELA CHEIA DADOS COMPRA DE LIVROS</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>ARTE NA TELA CHEIA PRINTS TWITTER RAFA MACHADO</p> <p>CÂMERA ABERTA</p>	<p>É CONHECIDO COMO LEI DA DEMANDA.// O PREÇO AUMENTA, A DEMANDA CAI.// ISSO PORQUE O PRODUTO PASSA A SER MENOS ACESSÍVEL PARA ALGUMAS PARCELAS DA POPULAÇÃO.// NO CASO DOS LIVROS, DADOS DA PESQUISA RETRATOS DA LEITURA MOSTRAM QUE A POPULAÇÃO ESTÁ COMPRANDO CADA VEZ MENOS EXEMPLARES.//</p> <p>EM 2015, 26% DOS BRASILEIROS COMPRARAM LIVROS E O PREÇO MÉDIO NAQUELE ANO FOI DE R\$36,51.// JÁ EM 2019 A PARCELA DA POPULAÇÃO QUE COMPROU LIVROS FOI MENOR, DE 23%.// ENQUANTO ISSO O PREÇO MÉDIO SOFREU AUMENTO, FOI PARA R\$42,07.//</p> <p>E AINDA TEM MAIS.// A RAFAELLA MACHADO, EDITORA-EXECUTIVA DA GALERA RECORD, LEMBROU DE OUTRO PONTO IMPORTANTE.//</p> <p>NESSA THREAD NO TWITTER ELA FALA QUE AS POLÍTICAS TRIBUTÁRIAS TAMBÉM SERVEM PRA DESESTIMULAR O CONSUMO DE CERTOS PRODUTOS QUE PODEM PREJUDICAR A POPULAÇÃO, COMO BEBIDAS E CIGARROS.// MAS FALANDO DOS LIVROS, OCORRE O OPOSTO.// A IMUNIDADE TRIBUTÁRIA PERMITE QUE O PREÇO SEJA MAIS BARATO, PORTANTO MAIS ACESSÍVEL.//</p> <p>JUSTAMENTE O CONTRÁRIO DO QUE VAI ACONTECER SE OS LIVROS FOREM TRIBUTADOS.//</p>
<p>ARTE NA TELA + SOBE SOM BIBLIODIVERSIDADE</p>	
<p>CÂMERA ABERTA + ARTE</p> <p>CÂMERA FECHADA</p> <p>CÂMERA ABERTA ARTE NA TELA DIVERSIDADE VOZES, GÊNEROS, IDEIAS</p>	<p>BIBLIODIVERSIDADE.//</p> <p>VOCÊ CONHECE ESSA PALAVRA?//</p> <p>É UM CONCEITO QUE A LITERATURA PEGOU EMPRESTADO DA BIOLOGIA.//</p> <p>O TERMO FOI CRIADO NA DÉCADA DE 90 POR EDITORES DO CHILE E SE REFERE À DIVERSIDADE CULTURAL APLICADA AO UNIVERSO DOS LIVROS.// ISSO SIGNIFICA UMA MAIOR PLURALIDADE DE VOZES, DE GÊNEROS E DE IDEIAS.// E A BIBLIODIVERSIDADE NÃO RELAÇÃO COM O NÚMERO</p>

<p>EFEITO P&B</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>CÂMERA FECHADA</p> <p>ARTE TELA CHEIA LIVROS MAIS VENDIDOS</p> <p>CÂMERA ABERTA ARTE NA TELA NÚMEROS VENDA LIVROS</p>	<p>DE TÍTULOS DISPONÍVEIS NO MERCADO, MAS SIM COM O CONTEÚDO DESTAS OBRAS.//</p> <p>E VOCÊ ME PERGUNTA AGORA, CARO ESPECTADOR, O QUE ISSO TEM A VER COM A TRIBUTAÇÃO?//</p> <p>VAMOS DAR UMA OLHADINHA NA LISTA DE LIVROS MAIS VENDIDOS DE 2019.// OS DEZ MAIS.//</p> <p>O QUE VOCÊ VÊ?//</p> <p>AUTOAJUDA, AUTOAJUDA, NEGÓCIOS, NEGÓCIOS, NEGÓCIOS, NEGÓCIOS, AUTOAJUDA, AUTOAJUDA, NEGÓCIOS, NEGÓCIOS.//</p> <p>A LISTA É DOMINADA POR APENAS DOIS GÊNEROS, QUE CONSEQUENTEMENTE SÃO OS MAIS LUCRATIVOS, VENDERAM MAIS.// COMO A CBS VAI DEIXAR OS LIVROS MAIS CAROS E A GENTE JÁ VIU QUE QUANDO O PREÇO AUMENTA, O CONSUMO DIMINUI, O QUE SERÁ QUE VAI ACONTECER?//</p>
<p>SONORA 10'</p> <p>MARIANA BUENO Economista e especialista em mercado editorial</p>	<p>"AS EDITORAS VÃO LANÇAR TÍTULOS QUE ELAS TÊM MAIS CERTEZA DE QUE VÃO VENDER, NUM VOLUME MAIOR, VÃO APOSTAR MENOS. E O IMPACTO PRA BIBLIODIVERSIDADE É GRANDE."</p>
<p>SONORA 14'</p> <p>REPETE MARCOS</p>	<p>"SE O LIVRO TIVER QUE FICAR 20% MAIS CARO, COM CERTEZA VAMOS TER MENOS LIVROS LIDOS E PUBLICADOS, MENOS DIVERSIDADE, MENOS IDEIAS CIRCULANDO, ISSO É MUITO RUIM PARA A SOCIEDADE EM GERAL."</p>
<p>EFEITO P&B</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>ARTE NA TELA IMPULSO BIBLIODIVERSIDADE</p>	<p>SERÁ QUE TEREMOS LIVRARIAS DOMINADAS SÓ POR AUTOAJUDA E NEGÓCIOS?//</p> <p>EU FALO ISSO BRINCANDO, PORQUE NA VERDADE NÃO DÁ PRA VILANIZAR OS BEST-SELLERS.// É O GRANDE VOLUME DE VENDAS DESSES LIVROS QUE AJUDA AS EDITORAS A SE MANTEREM FINANCEIRAMENTE.// E O MAIS IMPORTANTE, GERAM LUCROS PARA QUE O MERCADO APOSTE EM UMA MAIOR VARIEDADE DE TÍTULOS, OU SEJA, DÁ UM GRANDE IMPULSO PRA BIBLIODIVERSIDADE.// AGORA IMAGINA, SE UMA EDITORA DE GRANDE PORTE, QUE TEM DIVERSOS BEST-SELLERS NO</p>

	CATÁLOGO VAI SOFRER OS IMPACTOS DA TRIBUTAÇÃO, COMO FICAM AS INDEPENDENTES?//
SONORA 25' VITOR TAVARES FILHO Presidente Câmara Brasileira do Livro	"PODE ACONTECER TAMBÉM UM EFEITO MUITO PREJUDICIAL PARA QUALQUER ECONOMIA, QUE É A CONCENTRAÇÃO DE MERCADO. AQUELAS EDITORAS, DISTRIBUIDORAS E LIVRARIAS QUE TIVEREM MAIS PODER ECONÔMICO SOBREVIVERÃO, E AQUELAS MENORES, QUE ESTÃO EM SITUAÇÃO MAIS DIFÍCIL, TERÃO AINDA MAIS DIFICULDADES."
ARTE NA TELA + SOBE SOM CRISE	
CÂMERA ABERTA CÂMERA FECHADA CÂMERA ABERTA ARTE NA TELA ARGUMENTO 1 ARTE NA TELA ARGUMENTO 2 ARTE NA TELA ARGUMENTO 3 ARTE NA TELA ARGUMENTO 4	CONTRA FATOS NÃO HÁ ARGUMENTOS.// E OS FATOS MOSTRAM QUE O MERCADO EDITORIAL BRASILEIRO ESTÁ EM CRISE PELO MENOS DESDE 2015.// E VAMOS DE DADOS!// EM 2018, DUAS DAS MAIORES LIVRARIAS DO PAÍS, A CULTURA E A SARAIVA, ENTRARAM EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL E FECHARAM DEZENAS DE LOJAS.// ISSO AINDA CAUSOU UM PREJUÍZO DE CERCA DE 300 MILHÕES DE REAIS PRAS EDITORAS.// NO ANO SEGUINTE, UMA DAS MAIORES GRÁFICAS ESPECIALIZADAS NA IMPRESSÃO DE LIVROS DECRETOU FALÊNCIA NO BRASIL.// ENTRE 2006 E 2019, O SETOR ENCOLHEU 20%.// APESAR DE TER REGISTRADO UM CRESCIMENTO DE 6% NO ANO PASSADO, AINDA NÃO FOI SUFICIENTE PRA REPOR A PERDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 ANOS.//
SONORA 30' REPETE MARIANA	"A GENTE TÁ FALANDO DE UM SETOR QUE JÁ TÁ ESTRANGULADO, OU SEJA, QUE JÁ VEM APRESENTANDO DECRÉSCIMO EM TERMOS REAIS, QUE, POR MAIS QUE TENHA APRESENTADO CRESCIMENTO SIGNIFICATIVO NO ÚLTIMO ANO, ELE TÁ QUASE NO PATAMAR DE 2015. A TRIBUTAÇÃO VAI AFETAR, PORQUE A MARGEM DAS

	EDITORAS JÁ É RESTRITA, ELAS JÁ SINALIZARAM QUE NÃO VÃO CONSEGUIR OPERAR COM A INCIDÊNCIA DO NOVO IMPOSTO.”
CÂMERA ABERTA	E COMO SE NÃO BASTASSE TUDO ISSO, 2020 CHEGOU E COM ELE...
CÂMERA FECHADA	...O CORONAVÍRUS.//
SONORA 16' REPETE MARCOS	“PANDEMIA FEZ COM QUE LIVRARIAS FECHASSEM, O MERCADO JÁ VINHA FRAGILIZADO, A GENTE TEM POUCO INVESTIMENTO PARA LIVRO E LEITURA NO PAÍS, A GENTE TÁ VIVENDO UM MOMENTO DE RECESSÃO E DESEMPREGO.”
EFEITO TRANSIÇÃO	EFEITO TRANSIÇÃO
CÂMERA ABERTA	POIS É A SITUAÇÃO DO MERCADO EDITORIAL É MUITO DELICADA.// ESSA POSSIBILIDADE DE TRIBUTAÇÃO É UMA AMEAÇA À SOBREVIVÊNCIA DO SETOR.//
CÂMERA FECHADA	MAS O PIOR É QUE PODE AMEAÇAR TAMBÉM O ACESSO MAIS DEMOCRÁTICO À LEITURA.//
CÂMERA ABERTA	EDITORAS E SOCIEDADE CIVIL SE MOSTRARAM CONTRÁRIAS À PROPOSTA LOGO QUE ELA FOI APRESENTADA PELO MINISTÉRIO DA ECONOMIA.//
ARTE NA TELA CHEIA MANIFESTO	ENTIDADES LANÇARAM O MANIFESTO EM DEFESA DO LIVRO, EXPLICANDO PORQUE A TRIBUTAÇÃO NÃO DEVE SER APROVADA.//
ARTE NA TELA CHEIA ABAIXO-ASSINADO	O ABAIXO-ASSINADO DEFENDE O LIVRO, PUBLICADO EM AGOSTO, JÁ TEM MAIS DE UM MILHÃO DE ASSINATURAS.//
CÂMERA ABERTA	EM OUTRA FRENTE, UM GRUPO DE SENADORES TENTA BARRAR A TRIBUTAÇÃO NO CONGRESSO NACIONAL.//
ARTE NA TELA CHEIA PEC	COM UMA PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO QUE BUSCA PROIBIR QUALQUER COBRANÇA DE TRIBUTOS SOBRE LIVROS.//
CÂMERA ABERTA	INCLUINDO CONTRIBUIÇÕES, COMO A CBS.//

EFEITO TRANSIÇÃO	EFEITO TRANSIÇÃO
<p>CÂMERA ABERTA</p> <p>ARTE NA TELA REDES SOCIAIS</p>	<p>ENTÃO POR HOJE É ISSO!// VAMOS VER O QUE VAI ACONTECER DAQUI PRA FRENTE E NÃO SE PREOCUPE, A GENTE TRAZ TODAS AS INFORMAÇÕES POR AQUI.// SE GOSTOU DO CONTEÚDO, DEIXA UM LIKE, COMPARTILHA O VÍDEO E SEGUE A GENTE NO INSTAGRAM!// VOCÊ TAMBÉM PODE AJUDAR A MANTER O CANAL NO AR.// QUANDO COMPRAR ALGUM LIVRO NA AMAZON, USA O LINK DO PAPO LITERÁRIO, NÃO ESQUECE!// TCHAU, ATÉ A PRÓXIMA!//</p>
<p>RODA CRÉDITOS</p>	<p>CRÉDITOS NA TELA</p>

APÊNDICE D - Descrição do vídeo “AUMENTO NO PREÇO E MERCADO EM CRISE | Possíveis impactos da Reforma Tributária”

Leitores, preparem o bolso! Se a Reforma Tributária do Governo Federal for aprovada, o livro vai ficar mais caro. Mas não é só isso. A proposta da nova contribuição pode impactar o mercado editorial de várias maneiras. Já podemos esperar uma piora na crise econômica enfrentada pelas editoras, queda nas vendas e menos investimentos em novos títulos. Todas as possíveis consequências você confere no vídeo de hoje do Papo Literário. Então aperta o play e vem ficar bem informado!

Se você quer entender como funciona a tributação de livros atualmente e o que vai mudar com a Reforma Tributária, é só assistir a parte 1 desse conteúdo. Ela está disponível aqui: <https://youtu.be/D87WD0fmNA4>

No final do vídeo mostramos como entidades, políticos e sociedade civil estão se organizando para tentar evitar o novo tributo sobre livros. Quer saber mais sobre essas ações? Segue o fio!

- Manifesto “Em Defesa do Livro” <https://bit.ly/37vMjl4>
 - Abaixo-assinado “Defenda o Livro” <https://bit.ly/3g2RHQz>
 - PEC que busca barrar a tributação de livros <https://bit.ly/37HiiiD>
-

Siga o Papo Literário nas redes sociais para não perder nenhuma novidade!

Instagram: @canalpapoliterario

Instagram do Fernando: @_fernandop

Instagram da Pâmela: @pam_schreiner

Compre com o nosso link e ajude a manter o Papo Literário funcionando (qualquer coisa viu, nem precisa ser livro!): <https://amzn.to/3qjzflb>

Nossa caixa de e-mail tá sempre aberta para dúvidas, críticas e sugestões. É tccfernandoepamela@gmail.com. Esperamos seu contato (:

APÊNDICE E - Roteiro “PESSOAS LGBTQIA+ NA LITERATURA | A importância da representatividade”

<p>ABERTURA ARTE + SOBE SOM ARTE COM TIPOGRAFIA PARECIDA COM MÁQUINA DE ESCREVER - EM TEXTO, SEM OFF, COM BARULHO DE TECLAS</p>	<p>VOCÊ JÁ SE VIU REPRESENTADO?//</p>
<p>SONORA 22' GABRIEL MAR AUTOR DE BEM-VINDOS À RUA MARAVILHA</p>	<p>EU NASCI NOS ANOS 1990 NÉ, EXATAMENTE, ENTÃO ACHO NOS PRIMEIROS 10, 11, 12 ANOS DA MINHA VIDA NÃO TINHA PERSONAGEM GAY NENHUM, EM LUGAR NENHUM, E QUANDO TINHA ELES ERAM MUITO ESTEREOTIPADOS, ENTÃO EU NÃO CONSEGUIA ME RELACIONAR DIRETAMENTE. A PARTIR DO MOMENTO QUE EU COMECEI A VER ELES TINHAM HISTÓRIAS MUITO TRISTES E QUE TAMBÉM NÃO ERAM MUITO UMA COISA QUE EU QUERIA ME IDENTIFICAR.</p>
<p>SONORA 24' MARIE PESSOA AUTORA DE AINDA BEM QUE ENCONTREI VOCÊ</p>	<p>A PRIMEIRA VEZ QUE EU ME SENTI REPRESENTADA NA LITERATURA, COMO MULHER BISSEXUAL, FORAM COM OS CONTOS DA OLÍVIA PILAR, QUE É UMA AUTORA NACIONAL NEGRA E BISSEXUAL, QUE SE IMPORTA MUITO EM CONTAR ESSAS HISTÓRIAS. EU ME SENTI MUITO REALIZADA E MUITO SATISFEITA DE TÁ CONSUMINDO UMA HISTÓRIA ASSIM, PORQUE EU NUNCA TINHA CONSUMIDO EM TODA A MINHA VIDA.</p>
<p>SONORA 21' JUAN JULLIAN AUTOR DE QUERIDO EX</p>	<p>EU LEMBRO QUE O PRIMEIRO LIVRO COM TEMÁTICA LGBT QUE EU LI NA MINHA VIDA FOI O BOY MEETS BOY (GAROTO ENCONTRA GAROTO), DO DAVID LEVITHAN, E EU FIQUEI TÃO EMOCIONADO QUE EU ESCREVI UM TEXTO ENORME PRA ELE NO FACEBOOK, NA ÉPOCA EU NAMORAVA, MANDEI PRA ELE UMA FOTO COM MEU NAMORADO, EU TINHA SÓ 15, 16 ANOS E ELE ME RESPONDEU, ENTÃO FOI TIPO MÁGICO E FOI A PRIMEIRA VEZ QUE EU TAVA CONVERSANDO COM UM ESCRITOR NA MINHA VIDA.</p>
<p>RODA VINHETA</p>	<p>VINHETA</p>
<p>CÂMERA ABERTA FERNANDO</p>	<p>DEMOROU UM BOM TEMPO ATÉ QUE O GABRIEL, A</p>

<p>(ENTRA GC FERNANDO)</p> <p>CÂMERA ABERTA PÂMELA (ENTRA GC PÂMELA)</p>	<p>MARIÊ E O JUAN, ENCONTRASSEM PERSONAGENS PARECIDOS COM ELES NA MÍDIA.//</p> <p>E QUANDO ENFIM ENCONTRAVAM, ESSES PERSONAGENS ERAM VILANIZADOS, RIDICULARIZADOS E ESTEREOTIPADOS.// MUITOS NEM CHEGAVAM VIVOS AO FIM DA HISTÓRIA.//</p>
<p>SOBE SOM</p>	<p>CENAS PERSONAGENS LGBTQIA+ (TORRE DE BABEL, FINA ESTAMPA E AMOR À VIDA)</p>
<p>CÂMERA ABERTA FERNANDO</p> <p>CÂMERA ABERTA PÂMELA</p>	<p>E SE É COMUM QUE OS PERSONAGENS LGBTQIA+ APAREÇAM DESSA MANEIRA, É MAIS COMUM AINDA QUE NEM EXISTAM.//</p> <p>ELES SÃO CONSTANTEMENTE APAGADOS DA LITERATURA, DO CINEMA E DA TELEVISÃO.//</p>
<p>SONORA 15' BRUNA GONÇALVES PSICÓLOGA</p>	<p>OBRAS DE FICÇÃO SÃO UM REFLEXO DA NOSSA SOCIEDADE. QUANDO SÃO APAGADOS AUTORES E PERSONAGENS QUE SÃO DA COMUNIDADE LGBTQ, ASSIM COMO PERTENCEM A OUTRAS IDENTIDADES QUE SÃO MARGINALIZADAS, DE CERTA FORMA É UM APAGAMENTO DESSAS PESSOAS DA PRÓPRIA SOCIEDADE.</p>
<p>CÂMERA ABERTA FERNANDO</p> <p>ARTE NA TELA CAPA DORIAN GRAY</p> <p>ENTRA FOTO OSCAR WILDE</p> <p>VOLTA CÂMERA ABERTA</p> <p>CÂMERA FECHADA CARACTERE NA TELA</p>	<p>NA LITERATURA, SÃO MUITOS OS EXEMPLOS DE LIVROS E AUTORES LGBTQIA+ SILENCIADOS AO LONGO DA HISTÓRIA.//</p> <p>UM DOS GRANDES CLÁSSICOS DA LITERATURA MUNDIAL, O RETRATO DE DORIAN GRAY, SOFREU CENSURA QUANDO FOI PUBLICADO, EM 1891.//</p> <p>A OBRA DE OSCAR WILDE TINHA REFERÊNCIAS À HOMOSSEXUALIDADE, INCLUSIVE INSINUANDO UM RELACIONAMENTO ENTRE DOIS PERSONAGENS MASCULINOS.//</p> <p>A SOCIEDADE DA ÉPOCA FICOU HORRORIZADA E CRITICOU DURAMENTE O LIVRO.//</p> <p>PARA MUITOS, O AUTOR ATACOU A MORAL E OS BONS COSTUMES.// A OBRA INCLUSIVE FOI UTILIZADA COMO PROVA NUM PROCESSO JUDICIAL QUE CONDENOU WILDE A DOIS ANOS DE PRISÃO.//</p>

<p>CÂMERA FECHADA</p> <p>CÂMERA ABERTA CARACTERE NA TELA</p>	<p>O MOTIVO?//</p> <p>NA INGLATERRA, SER HOMOSSEXUAL ERA CONSIDERADO CRIME.// ISSO SÓ MUDOU EM 1967.// E A VERSÃO ORIGINAL DA HISTÓRIA, SEM CENSURA E CORTES, SÓ FOI CONHECIDA PELO PÚBLICO EM 2011.//</p>
<p>CÂMERA PÂMELA</p> <p>CÂMERA FECHADA</p>	<p>ESSE APAGAMENTO DAS PESSOAS LGBTQIA+ NA LITERATURA É AINDA MAIS ANTIGO DO QUE A GENTE IMAGINA.// SE EU TE CONTAR QUE ANTES MESMO DO NASCIMENTO DE CRISTO JÁ EXISTIAM POEMAS LÉSBICOS..</p> <p>VOCÊ ACREDITA?//</p>
<p>ARTE NA TELA + SOBE SOM TIPOGRAFIA PARECIDA COM MÁQUINA DE ESCREVER - EM TEXTO, SEM OFF, COM BARULHO DE TECLAS</p>	<p>A MAIS BELA COISA DESTE MUNDO PARA ALGUNS SÃO SOLDADOS A MARCHAR, PARA OUTROS UMA FROTA; PARA MIM É A MINHA BEM-QUERIDA. (PARA ANACTÓRIA)</p>
<p>CÂMERA PÂMELA</p> <p>CARACTERE NA TELA</p> <p>ENTRA FOTO SAFO</p> <p>ENTRA FOTO HOMERO</p> <p>VOLTA CÂMERA ABERTA</p> <p>CARACTERE NA TELA</p> <p>CÂMERA FECHADA</p>	<p>ESSE TRECHO DE POEMA FOI ESCRITO POR SAFO, POETISA QUE VIVEU NA ILHA DE LESBOS, NA GRÉCIA, NO SÉCULO SEIS ANTES DE CRISTO.// MAIS DE 2600 ANOS ATRÁS.//</p> <p>ELA ESCREVEU SOBRE AMOR, DESEJO E SEXO.// QUANDO VIVA, SAFO ERA RECONHECIDA E VALORIZADA, COMPARADA INCLUSIVE A HOMERO// AQUELE QUE SÓ ESCREVEU AS DUAS GRANDES OBRAS CLÁSSICAS DA ANTIGUIDADE, ILÍADA E ODISSEIA.//</p> <p>A SOCIEDADE GREGA NÃO TINHA PRECONCEITO CONTRA RELACIONAMENTOS HOMOSSEXUAIS, ISSO ERA VISTO ATÉ COM NATURALIDADE.// MAS GRANDE PARTE DOS TEXTOS DE SAFO SE PERDEU COM O TEMPO.//</p> <p>POR ISSO MUITA GENTE NEM FAZ IDEIA DA SUA EXISTÊNCIA.//</p>
<p>SONORA 19' JAIR ZANDONÁ DOUTOR EM LITERATURA</p>	<p>DESSES TEXTOS CLÁSSICOS NÓS VAMOS TER ACESSO DE UMA FORMA MUITO DIRECIONADA, NORMALMENTE PARA QUEM É DO CURSO DE LETRAS,</p>

	PORQUE O ACESSO ELE É BASTANTE LIMITADO, NÃO HÁ REEDIÇÕES, NÃO HÁ NOVAS TRADUÇÕES.
CÂMERA ABERTA FERNANDO	NO BRASIL, INFELIZMENTE A LITERATURA LGBTQIA+ SEMPRE CAMINHOU LADO A LADO COM A CENSURA.// DESDE QUE O PRIMEIRO PERSONAGEM GAY SAIU DA IMAGINAÇÃO DE UM ESCRITOR E FOI PARAR NAS PÁGINAS DE UM LIVRO...
CÂMERA FECHADA	ESSE LIVRO FOI CENSURADO.//
CÂMERA ABERTA ARTE NA TELA CAPA BOM CRIOULO	CONSIDERADA A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO BRASILEIRA COM ROMANCE HOMOSSEXUAL, O <i>BOM CRIOULO</i> , DE 1895, GANHOU O APELIDO DE "LIVRO MALDITO".//
CARACTERE NA TELA	PORQUE SEU PROTAGONISTA ERA GAY, NEGRO E EX-ESCRAVO.// ISSO TUDO NUMA ÉPOCA EM QUE A SOCIEDADE ERA SUPER CONSERVADORA.// A OBRA DE ADOLFO CAMINHA AINDA SOFREU CENSURA DURANTE O GOVERNO DE GETÚLIO VARGAS E O TEXTO INTEGRAL SÓ VOLTOU A CIRCULAR NA DÉCADA DE 1980.//
CÂMERA ABERTA PÂMELA	MAS O MOMENTO MAIS DIFÍCIL ENFRENTADO PELA LITERATURA LGBTQIA+...
CÂMERA FECHADA	FOI A DITADURA MILITAR.//
SOBE SOM	IMAGENS DITADURA MILITAR
CÂMERA ABERTA PÂMELA CARACTERE NA TELA	EM 31 DE MARÇO DE 1964, ERA INSTAURADA A DITADURA MILITAR NO BRASIL.// ESTE DIA MARCOU O INÍCIO DE UM PERÍODO DE PERSEGUIÇÃO À ESCRITORES QUE DESAFIAVAM AS IDEIAS CONSERVADORAS DOS MILITARES.//
ARTE NA TELA DESTAQUE DECRETO	PERSEGUIÇÃO QUE FICOU AINDA MAIS DURA A PARTIR DE 1970, COM O DECRETO QUE PERMITIU A CENSURA PRÉVIA DE LIVROS.//
VOLTA CÂMERA ABERTA CARACTERE NA TELA	PELO MENOS 313 TÍTULOS FORAM OFICIALMENTE VETADOS PELO GOVERNO.// POR APRESENTAREM TEMAS CONSIDERADOS "SUBVERSIVOS, PERIGOSOS E IMORAIS".//

<p>CÂMERA ABERTA FERNANDO ENTRA FOTO CASSANDRA</p> <p>VOLTA CÂMERA ABERTA CARACTERE NA TELA</p> <p>CARACTERE NA TELA</p> <p>ENTRA FOTOS</p>	<p>A ESCRITORA MAIS PERSEGUIDA PELA DITADURA FOI CASSANDRA RIOS.// ELA BATEU O RECORDE DE LIVROS VETADOS.//</p> <p>AO LONGO DE TODO REGIME 36 TÍTULOS SOFRERAM CENSURA.// ELA FOI ALVO DOS MILITARES POR VÁRIOS MOTIVOS: ERA LÉSBICA ASSUMIDA, ESCREVA ROMANCES ERÓTICOS HOMOSSEXUAIS E ERA MUITO, MUITO POPULAR.// CASSANDRA RIOS FOI A PRIMEIRA AUTORA BRASILEIRA A ATINGIR A MARCA DE UM MILHÃO DE EXEMPLARES VENDIDOS.//</p> <p>SUPERANDO GRANDES NOMES DA ÉPOCA, COMO JORGE AMADO E CLARICE LISPECTOR.//</p>
<p>SONORA 30' JAIR ZANDONÁ DOUTOR EM LITERATURA</p>	<p>ESSA PRODUÇÃO LITERÁRIA TINHA UMA CULTURA DE MASSA, UMA CULTURA QUE ESTARIA MAIS PARA ESSE CONSUMO DE GRANDE VENDAGEM DIGAMOS ASSIM, MAS FORAM ESCRITORES QUE OU FORAM CENSURADOS PELOS ÓRGÃOS COMPETENTES DURANTE A DITADURA OU, COM O PASSAR DO TEMPO, POR CONTA DA TEMÁTICA, POR CONTA DESSA PERSONIFICAÇÃO DE QUEM ERAM E DE QUEM SÃO, DE COMO SE FIGURAM, NÃO SÃO REEDITADOS.</p>
<p>CÂMERA ABERTA FERNANDO</p> <p>CÂMERA FECHADA</p>	<p>QUASE TODOS OS 50 LIVROS DE CASSANDRA FORAM RETIRADOS DE CIRCULAÇÃO.// A PERSEGUIÇÃO FOI TÃO INTENSA, QUE HOJE ELA É POUCO CONHECIDA PELOS LEITORES BRASILEIROS.//</p> <p>BOM SERIA SE ESSES EPISÓDIOS DE CENSURA TIVESSEM FICADO NO PASSADO.//</p>
<p>SOBE SOM</p>	<p>IMAGENS BIENAL DO LIVRO 2019</p>
<p>CÂMERA ABERTA PÂMELA</p> <p>ARTE NA TELA CHEIA NÚMEROS PERSONAGENS</p> <p>VOLTA CÂMERA ABERTA</p>	<p>A INVISIBILIDADE DE AUTORES LGBTQIA+ PROVOCOU UMA CONSEQUÊNCIA NEGATIVA NA LITERATURA QUE PERDURA ATÉ HOJE.//</p> <p>GRANDE PARTE DAS HISTÓRIAS É DOMINADA POR UM ÚNICO PERSONAGEM.// ELE É BRANCO, HOMEM E HETEROSSEXUAL.</p> <p>PADRÃO QUE NÃO REFLETE A NOSSA SOCIEDADE.// QUE É DIVERSA E COMPOSTA POR HÉTÉROS, GAYS,</p>

CARACTERE NA TELA	LÉSBICAS, BISSEXUAIS, TRANSSEXUAIS, TRANSGÊNEROS, TRAVESTIS E TANTAS OUTRAS IDENTIDADES E ORIENTAÇÕES QUE VÃO MUITO ALÉM DA SIGLA LGBTQIA+.
CÂMERA FERNANDO CARACTERE NA TELA CÂMERA FECHADA CARACTERE NA TELA CÂMERA FECHADA	MAS APESAR DESSA DIVERSIDADE, O PRECONCEITO E A INTOLERÂNCIA SÃO MARCAS QUE CONTINUAM PRESENTES NO MUNDO TODO, INCLUSIVE NO BRASIL.// NOSSO PAÍS É O QUE MAIS MATA LGBTQS NO MUNDO.// PESSOAS QUE FOGEM DO PADRÃO HETERONORMATIVO SÃO FREQUENTEMENTE EXCLUÍDAS DE VÁRIOS AMBIENTES, COMO ESCOLA, MERCADO DE TRABALHO... E ATÉ DA PRÓPRIA FAMÍLIA.// A FALTA DE UM DEBATE MAIS AMPLO SOBRE ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO CAUSA UM AUMENTO DA LGBTQFOBIA.// O PRECONCEITO É CONSTRUÍDO DESDE A NOSSA INFÂNCIA, A PARTIR DO MOMENTO QUE A GENTE NÃO TEM CONTATO... E NÃO NATURALIZA AS DIFERENÇAS.//
CÂMERA ABERTA PÂMELA CÂMERA FECHADA CÂMERA ABERTA CARACTERE NA TELA	NO CASO ESPECÍFICO DA LITERATURA, VOCÊ LEMBRA DE TER LIDO ALGUM LIVRO COM PERSONAGENS LGBTQIA+ OU ESCRITO POR UM AUTOR LGBTQIA+ QUANDO ERA CRIANÇA?// PROVAVELMENTE NÃO, NÉ.// ISSO PORQUE NO BRASIL NÃO SE FALA DE LITERATURA LGBTQIA+ NA ESCOLA.// EXISTEM TRÊS FATORES PRINCIPAIS QUE "EXPLICAM" ISSO: A HOMOFOBIA, O HETEROCENTRISMO E O MITO DA CONVERSÃO.//
SOBE SOM	EXPLICANDO OS TERMOS
CÂMERA ABERTA PÂMELA	A FALTA DE REPRESENTATIVIDADE, DE SE ENXERGAR NAS HISTÓRIAS E SE IDENTIFICAR COM AS VIVÊNCIAS DOS PERSONAGENS, É UMA CONSTANTE NA VIDA DESTAS PESSOAS DESDE SEMPRE.//

CÂMERA FECHADA	E O IMPACTO DISSO É BEM MAIOR DO QUE A GENTE IMAGINA.//
SONORA 33' BRUNA GONÇALVES PSICÓLOGA	ENTÃO SE VOCÊ PEGA HOJE, 2020, ABRE UM LIVRO, CONSCIENTE DE UMA SOCIEDADE DIVERSA E NÃO ENCONTRA NINGUÉM COMO VOCÊ NA HISTÓRIA, PARECE QUE VOCÊ NÃO EXISTE, É APAGADO DA HISTÓRIA, NÃO SÓ DO LIVRO, MAS DO MUNDO, PARECE QUE É APAGADO DA SOCIEDADE. MAS SE VOCÊ ABRE UM LIVRO E VÊ UM PERSONAGEM QUE SENTE COMO VOCÊ, PASSA PELO QUE VOCÊ PASSA, VOCÊ SE VÊ ALI. E SE ALGUÉM CONSEGUIU ESCREVER UMA HISTÓRIA SOBRE AQUILO, QUER DIZER QUE VOCÊ NÃO TÁ SOZINHO.
SOBE SOM	IMAGENS CAPAS DE LIVROS LGBTQIA+
CÂMERA ABERTA FERNANDO CÂMERA FECHADA ARTE NA TELA CAPA LIVRO LEVITHAN ENTRA FOTO	AOS POUCOS, AS ESTANTES DAS LIVRARIAS VÃO SENDO PREENCHIDAS POR LIVROS COMO ESSES QUE VOCÊ ACABOU DE VER.// LIVROS ESCRITOS E PROTAGONIZADOS POR PESSOAS LGBTQIA+.// ESSE É UM MOVIMENTO BEM RECENTE NO BRASIL.// A GENTE PODE DIZER QUE COMEÇOU COM A PUBLICAÇÃO DOS ROMANCES DO ESCRITOR ESTADUNIDENSE DAVID LEVITHAN, EM 2014.// COM LIVROS LEVES E DIVERTIDOS VOLTADOS AO PÚBLICO JOVEM.. LEVITHAN ABRIU CAMINHO PARA QUE OUTROS ESCRITORES INCLUÍSSEM AS PRÓPRIAS VIVÊNCIAS EM SUAS HISTÓRIAS.//
CÂMERA ABERTA PÂMELA ENTRA FOTO GABRIEL VOLTA CÂMERA PÂMELA ENTRA ARTE CAPA LIVRO GABRIEL	UM DESSES AUTORES É O GABRIEL.// NATURAL DO AMAZONAS, ELE JÁ HAVIA PUBLICADO TRÊS TRABALHOS ANTES DE CONQUISTAR UM RECONHECIMENTO QUE É O SONHO DE MUITOS ESCRITORES.// ALCANÇAR O TOPO DA LISTA DE LIVROS MAIS VENDIDOS.// SEU ROMANCE "BEM VINDOS À RUA MARAVILHA" FICOU EM PRIMEIRO LUGAR NA AMAZON NA CATEGORIA LITERATURA E FICÇÃO LGBT PARA JOVENS ADULTOS POR MAIS DE UM

<p>CÂMERA FECHADA</p>	<p>MÊS.// A HISTÓRIA É SOBRE OS BASTIDORES DA MONTAGEM DE UM ESPETÁCULO MUSICAL E TRABALHA QUESTÕES COMO AMIZADE, AUTOESTIMA E ANSIEDADE.// ENQUANTO OS PERSONAGENS EMBARCAM NUMA JORNADA PRA DESCOBRIR A PRÓPRIA IDENTIDADE.//</p> <p>LIVROS COMO O DO GABRIEL SÃO IMPORTANTES PARA CONSCIENZTIZAR A SOCIEDADE SOBRE OS PRECONCEITOS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS PESSOAS LGBTQIA+.//</p>
<p>SONORA 26' GABRIEL MAR AUTOR DE BEM-VINDOS À RUA MARAVILHA</p>	<p>É UM GANCHO BACANA PRA GENTE MOSTRAR PRA OUTRAS PESSOAS, QUE SÃO FORA DESSE ESPECTROS DE REPRESENTATIVIDADE, DE MINORIA NA VERDADE, COMO QUE ÀS VEZES ESSAS DISCRIMINAÇÕES PODEM SER MUITO SUTIS, COMO QUE ÀS VEZES SÓ UM OLHAR JÁ É SUFICIENTE PARA CAUSAR UM INCÔMODO GIGANTESCO EM OUTRA PESSOA, OU COMO UMA PALAVRA QUE É DITA NA BRINCADEIRA CONSEGUE CAUSAR UM TRAUMA MUITO GRANDE EM ALGUÉM.</p>
<p>CÂMERA ABERTA FERNANDO</p> <p>ARTE NA TELA AMAZON</p> <p>CARACTERE NA TELA</p> <p>CÂMERA FECHADA</p> <p>CÂMERA ABERTA</p>	<p>ESCRITORES JOVENS COMO O GABRIEL ENCONTRARAM NA INTERNET UMA ALTERNATIVA PARA DIVULGAR SEU TRABALHO.// "BEM VINDOS À RUA MARAVILHA" FOI LANÇADO EM E-BOOK NA PLATAFORMA DE PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE DA PRÓPRIA AMAZON.// UM SERVIÇO EM QUE QUALQUER PESSOA PODE PUBLICAR SEU LIVRO.// A AMAZON OFERECE O ESPAÇO E EM TROCA FICA COM UMA PEQUENA COMISSÃO PELA VENDA.// MAS BOA PARTE DO LUCRO VAI PRO PRÓPRIO AUTOR.// SÓ QUE ESSE NÃO É O ÚNICO MOTIVO QUE LEVA ESCRITORES A TRABALHAREM COM PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE.// AQUI NO BRASIL AS EDITORAS AINDA NÃO ESTÃO TOTALMENTE ABERTAS A TÍTULOS LGBTQIA+.// CLARO QUE ESSE CENÁRIO VEM MUDANDO.//</p> <p>MAS EM MARCHA LENTA.//</p> <p>POR ISSO A MARIE PESSOA TAMBÉM APOSTOU NA AMAZON PARA LANÇAR SEU CONTO.//</p>
<p>SONORA 22' MARIE PESSOA</p>	<p>QUANDO A GENTE FALA DE AUTORES INICIANTES OU INDEPENDENTES QUE ESTÃO NA SIGLA</p>

<p>AUTORA DE AINDA BEM QUE ENCONTREI VOCÊ</p>	<p>LGBTQIA+, AÍ MESMO QUE A IMPORTÂNCIA DA AMAZON FICA MAIS GRITANTE, PORQUE ESSAS HISTÓRIAS AINDA NÃO SÃO TÃO CONSUMIDAS ASSIM, O MERCADO AINDA TÁ SE ACOSTUMANDO COM ESSA IDEIA, AINDA TÁ TESTANDO SE HÁ MUITOS LEITORES, SE HÁ POUÇOS, ENFIM.</p>
<p>CÂMERA ABERTA PÂMELA</p> <p>CÂMERA FECHADA</p> <p>CÂMERA ABERTA ARTE NA TELA CAPA LIVRO JUAN</p> <p>CARACTERE NA TELA</p> <p>ENTRA FOTO</p> <p>CÂMERA ABERTA</p>	<p>HÁ LEITORES SIM.//</p> <p>O PÚBLICO QUER HISTÓRIAS LGBTQIA+//</p> <p>PROVA DISSO É O LIVRO DO JUAN JULLIAN.// "QUERIDO EX" FOI LANÇADO DE FORMA INDEPENDENTE E FEZ TANTO SUCESSO QUE UMA DAS MAIORES EDITORAS DO PAÍS COMPROU OS DIREITOS DE PUBLICAÇÃO DA OBRA.// O LIVRO TRAZ UM DILEMA QUE É BEM COMUM PARA ADOLESCENTES: AS DECEPÇÕES AMOROSAS.// MAS VAI MUITO ALÉM DISSO.//</p> <p>JUAN TRADUZIU EM PALAVRAS OS PRECONCEITOS SOFRIDOS POR UM JOVEM NEGRO E GAY.//</p> <p>UM PERSONAGEM QUE É POUCO VISTO NA LITERATURA.//</p>
<p>SONORA 28' JUAN JULLIAN AUTOR DE QUERIDO EX</p>	<p>[...] APESAR DE A GENTE TER UM MOVIMENTO DE POPULARIZAÇÃO DE HISTÓRIAS LGBT, ELAS GERALMENTE SÃO SOBRE UM INDIVÍDUO LGBT MUITO ESPECÍFICO, QUE É UM HOMEM GAY CIS BRANCO, POUQUÍSSIMAS SÃO AS HISTÓRIAS PROTAGONIZADAS POR JOVENS NEGROS, COM TEMÁTICA LGBT. AS EDITORAS NÃO TEM COMO IGNORAR A VOZ DO LEITOR E O LEITOR CADA VEZ MAIS EXIGE, ESTÁ CADA VEZ MAIS VOCAL, ENTENDENDO A NECESSIDADE DESSAS NARRATIVAS.</p>
<p>CÂMERA ABERTA FERNANDO</p> <p>ENTRA FOTO NOTÍCIAS</p>	<p>O NOSSO MERCADO EDITORIAL AINDA ESTÁ COMEÇANDO A ABRIR ESPAÇO PARA AUTORES E HISTÓRIAS LGBTQIA+//</p> <p>ENQUANTO ISSO, LÁ FORA, NO EXTERIOR, A DEMANDA POR NARRATIVAS COM REPRESENTATIVIDADE É CADA VEZ MAIOR.// TANTO QUE TEM EDITORA GRINGA PUBLICANDO LIVRO DE ESCRITOR BRASILEIRO.//</p>

<p>CÂMERA ABERTA PÂMELA ARTE NA TELA CAPA QUINZE DIAS</p> <p>ARTE NA TELA BLURB</p> <p>ARTE NA TELA CAPA LIVRO INGLÊS</p> <p>ARTE NA TELA CAPA LIVRO LUCAS CAPA LIVRO INGLÊS</p>	<p>O LIVRO "QUINZE DIAS", DO VITOR MARTINS, FOI COMPRADO PELA EDITORA RESPONSÁVEL POR DUAS DAS MAIORES SÉRIES DE LIVROS DO MUNDO: HARRY POTTER E JOGOS VORAZES.// E ANTES MESMO DE SER PUBLICADO, JÁ TINHA AUTOR FAMOSO ELOGIANDO A HISTÓRIA.// ELE SAIU EM NOVEMBRO DESSE ANO COM O TÍTULO "HERE THE WHOLE TIME".// ESSA MESMA EDITORA PUBLICOU OUTRO ESCRITOR BRASILEIRO, O LUCAS ROCHA.// O LIVRO DELE, "VOCÊ TEM A VIDA INTEIRA", OU MELHOR, "WHERE WE GO FROM HERE", ACOMPANHA A VIDA DE TRÊS JOVENS GAYS E TRATA DE UM TEMA MUITO IMPORTANTE: O HIV.//</p>
<p>CÂMERA FERNANDO</p>	<p>OS DOIS LIVROS FIZERAM SUCESSO PORQUE MUITAS PESSOAS SE IDENTIFICARAM COM O CAIO, O FELIPE, O IAN E O HENRIQUE.// ENCONTRARAM UM AMIGO NESSES PERSONAGENS.//</p>
<p>SOBE SOM</p>	<p>IMAGENS RESENHAS NO YOUTUBE</p>
<p>CÂMERA PÂMELA</p>	<p>SENTIR QUE NÃO ESTAMOS SOZINHOS E QUE EXISTEM PESSOAS, OU ATÉ MESMO PERSONAGENS, ENFRENTANDO OS MESMOS DESAFIOS E DILEMAS QUE A GENTE.//</p>
<p>CÂMERA FERNANDO</p>	<p>QUE NÓS PODEMOS SER QUEM SOMOS, PODEMOS VIVER NOSSAS PRÓPRIAS AVENTURAS SEM TER MEDO OU VERGONHA, PORQUE NÃO SOMOS OS ÚNICOS PASSANDO POR ESSA SITUAÇÃO.//</p>
<p>CÂMERA FERNANDO E PÂMELA (DIVIDINDO A TELA)</p>	<p>REPRESENTATIVIDADE É ISSO.//</p>
<p>SONORA 10' GABRIEL MAR</p>	<p>QUANDO A GENTE IDENTIFICA PESSOAS QUE ESTÃO VIVENDO DILEMAS QUE SÃO PRÓXIMOS DOS NOSSOS DE FATO, QUE TEM MUITO A VER COM A NOSSA HISTÓRIA, A GENTE CONSEGUE ATRAVESSAR ISSO DE UM JEITO MAIS TRANQUILO...</p>
<p>SONORA 11' BRUNA GONÇALVES</p>	<p>...EU CONSIGO PERCEBER QUE EU NÃO SOU ÚNICA ASSIM NO MUNDO, QUE NÃO TEM NADA ERRADO COMIGO, QUE EU NÃO TENHO QUE ESTAR NUM LUGAR QUE AS PESSOAS NÃO ME COLOCAM.</p>
<p>SONORA 6' JUAN JULLIAN</p>	<p>ESSA HISTÓRIA ÚNICA QUE VEM SENDO CONTADA HÁ MUITO TEMPO SOBRE O QUE NÓS SOMOS NÃO</p>

	NOS CABE, NUNCA NOS COUBE E TÁ CABENDO CADA VEZ MENOS.
SONORA 30' JAIR ZANDONÁ	A AUSÊNCIA DE REPRESENTATIVIDADE PRENUNCIA E ANTECIPA UMA CATÁSTROFE, PORQUE CONTRIBUI PARA MAIS VIOLÊNCIAS, MAIS MORTES, MAIS ESPANCAMENTOS, MENOS TOLERÂNCIA, MENOS RESPEITO, FALTA DE EMPATIA...
SOBE SOM + CRÉDITOS	CRÉDITOS NA TELA

APÊNDICE F - Descrição do vídeo “PESSOAS LGBTQIA+ NA LITERATURA | A importância da representatividade”

Obras escritas e protagonizadas por pessoas LGBTQIA+ existem desde séculos passados, até mesmo antes de Cristo, mas essas vozes sempre foram silenciadas. No vídeo de hoje, fazemos um resgate desses livros e autores e discutimos a importância de se ver representado nas narrativas. Os impactos desse apagamento constante que as pessoas da comunidade sofrem e a mudança, a passos lentos, desse cenário no mercado literário, você acompanha agora no canal!

Fizemos uma lista com todos os livros citados no vídeo! Compre com o nosso link pra ajudar o canal :)

- Ainda bem que encontrei você, de Marie Perle: <https://amzn.to/3ltHfTp>
 - Bem-vindos à Rua Maravilha, de Gabriel Mar: <https://amzn.to/36xQ6zn>
 - Bom-crioulo, de Adolfo Caminha: <https://amzn.to/2KSOU0N>
 - Here the whole time, de Vitor Martins: <https://amzn.to/3qiLC7s>
 - O retrato de Dorian Gray, de Oscar Wilde: <https://amzn.to/36rmUty>
 - Querido ex, de Juan Jullian: <https://amzn.to/3mulnZb>
 - Quinze dias, de Vitor Martins: <https://amzn.to/39va4fS>
 - Repressão e Resistência: Censura a Livros na Ditadura Militar, de Sandra Reimão
<https://amzn.to/3ofQ44T>
 - Você tem a vida inteira, de Lucas Rocha: <https://amzn.to/3mtCp9T>
 - Where we go from here, de Lucas Rocha: <https://amzn.to/37ozGZ3>
-

Se você gostou do conteúdo do vídeo e quer saber mais sobre o assunto, confere esses links que separamos:

- Quinze dias, romance queer de Vitor Martins ganhará adaptação audiovisual
<https://bit.ly/3okKJJT>
- Suécia abre primeira biblioteca de livros censurados do mundo <https://glo.bo/33CcHIS>
- Conheça o livro brasileiro sobre HIV que conquistou o mercado internacional
<https://bit.ly/3odb7Fb>
- Quem é e sobre o que escreve o autor brasileiro? <https://bit.ly/36tHHSI>
- Bicha (nem tão) má: representações da homossexualidade na telenovela Amor à Vida
<https://bit.ly/3fXakFs>

Canais citados nas resenhas de Quinze dias e Você tem a vida inteira, em ordem: Geek Freak, Bruna Miranda, Biscoito Esperto e Lucas dos Reis - Estante Quadrada.

Siga o Papo Literário nas redes sociais para não perder nenhuma novidade!

Instagram: @canalpapoliterario

Instagram do Fernando: @_fernandop

Instagram da Pâmela: @pam_schreiner

Compre com o nosso link e ajude a manter o Papo Literário funcionando (qualquer coisa viu, nem precisa ser livro!): <https://amzn.to/3qjzflb>

Nossa caixa de e-mail tá sempre aberta para dúvidas, críticas e sugestões. É tccfernandoepamela@gmail.com. Esperamos seu contato (:

APÊNDICE G - Canais do *booktube* com mais de 100 mil inscritos

Canal	Apresentador (a)	Inscritos em Novembro/2020
Bel Rodrigues	Bel Rodrigues	862 mil
Ler Antes de Morrer	Isabella Lubrano	500 mil
TLT/Tiny Little Things	Tatiana Feltrin	458 mil
Eduardo Cilto	Eduardo Cilto	348 mil
Pam Gonçalves	Pam Gonçalves	325 mil
Paola Aleksandra	Paola Aleksandra	284 mil
Ju Cirqueira	Ju Cirqueira	263 mil
Danilo L. Leonardi (em pausa)	Danilo Leonardi	218 mil
Vá ler um livro	Tatiany Leite	187 mil
Beatriz Paludetto	Beatriz Paludetto	185 mil
Cabine Literária (em pausa)	Vários apresentadores	167 mil
Melina Souza (em pausa)	Melina Souza	152 mil
Literature-se	Mell Ferraz	150 mil
Geek Freak	Victor Almeida	145 mil
Chiclete Violeta	Victoria Porto	132 mil
Bruna Martioli	Bruna Martioli	124 mil
Kabook TV	Karine Leôncio	116 mil
Livraria em Casa	Paulo Ratz	106 mil

Fonte: elaborado pelos autores (2020)

ANEXO A - Ficha do TCC

Trabalho de Conclusão de Curso - JORNALISMO UFSC		
ANO	2020	
ALUNO	Fernando Perosa e Pâmela Aci Schreiner	
TÍTULO	Papo Literário: produção de conteúdo jornalístico sobre literatura e mercado editorial para o YouTube	
ORIENTADOR	Cárlida Emerim	
MÍDIA	<input type="checkbox"/> Impresso	
	<input type="checkbox"/> Rádio	
	<input checked="" type="checkbox"/> TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/> Foto	
	<input type="checkbox"/> Web site	
	<input type="checkbox"/> Multimídia	
CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/> Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/> Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input checked="" type="checkbox"/> Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
	<input type="checkbox"/> Reportagem <input type="checkbox"/> livro-reportagem	<input type="checkbox"/> Florianópolis <input checked="" type="checkbox"/> Brasil <input type="checkbox"/> Santa Catarina <input type="checkbox"/> Internacional <input type="checkbox"/> Região Sul País: _____
ÁREAS	Jornalismo. YouTube. Literatura. Mercado editorial. Televisual.	
RESUMO	<p>O YouTube é o segundo site com maior tráfego de usuários do mundo. A plataforma de compartilhamento de vídeos pode ser utilizada por qualquer pessoa, se firmando como um importante espaço de disseminação de conteúdo. Nos últimos anos, a imprensa também encontrou no YouTube uma alternativa para informar o público, mas ainda são poucos os veículos que produzem material exclusivo para esta mídia. É neste cenário que se insere este Trabalho de Conclusão de Curso. O Papo Literário é um piloto de um canal para o YouTube que pretende apresentar conteúdo jornalístico especializado em literatura e mercado editorial, pautado na apuração rigorosa de informações e na experimentação de uma linguagem oriunda da plataforma no jornalismo. Este piloto apresenta vídeos factuais de oito a dez minutos e reportagens especiais com maior duração, com proposta de publicação semanal, nestes primeiros discutindo a possível tributação das obras no Brasil e a questão da representatividade LGBTQIA+ nos livros.</p>	

ANEXO B - DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, Fernando Perosa, aluno regularmente matriculado no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 16206988 e eu, Pâmela Aci Schreiner, aluna regularmente matriculado no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 16201445, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Papo Literário - produção de conteúdo jornalístico sobre literatura e mercado editorial para o YouTube” é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 10 de dezembro de 2020



Documento assinado digitalmente
Fernando Perosa
Data: 03/12/2020 21:23:50-0300
CPF: 072.384.149-70

Fernando Perosa



Documento assinado digitalmente
Pamela Aci Schreiner
Data: 03/12/2020 21:25:04-0300
CPF: 078.448.659-03

Pâmela Aci Schreiner